

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DR. Luiz Carrisso é um professor ilustre da Universidade de Coimbra, cultivando com amor e competência inextinguível a sua especialidade no exercício do magisterio. Mas a ciência e o patriotismo, conjugando-se no seu espirito, levaram-no a procurar conhecer o domínio colonial português, que tem percorrido na companhia de discípulos a quem fornece, ao mesmo tempo, as lições e o exemplo.

Assim, a sua autoridade não é apenas a que deriva da erudição, mas a que resulta, naturalmente, da experiência, traduzindo-se em viagens e explorações no continente negro.

Pois o dr. Luiz Carrisso insurge-se, com veemência, contra a tese daqueles que afirmam que as colónias são um cancro roendo a economia nacional ou um sorvedouro da vida e dinheiro imposto por nacionalismo indefensável.

Leva mesmo mais longe o seu protesto, considerando-a suicida, sob o ponto de vista nacional.

Encontrando o símbolo exacto para exprimir o seu pensamento, o dr. Carrisso assegura-nos que, se o velho de Restelo tivesse sido ouvido, Portugal não seria o que é hoje.

* * *

QUEIXAM-SE-NOS varios desempregados da forma como são atendidos pelo pessoal do respectivo Commissariado, quando ali vão saber do andamento das suas pretensões.

O caso revela um aspecto doloroso do egoísmo humano, porque o pessoal do Commissariado foi recrutado entre desempregados que já conheceram as torturas por que passam aqueles que tão duramente são agora tratados por eles.

Certos de que os funcionarios superiores do Commissariado do Desemprego ignoram estes casos, pedimos para eles as necessarias providencias.

* * *

VEIO apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito nos desvaneceu, o sr. dr. Machado Coelho de Castro, antigo deputado, que ha nove meses se encontra em Portugal, como emigrado politico, e que amanhã segue para sua terra, a bordo do *Massilia*.

O sr. dr. Machado Coelho é um devoto amigo dos portugueses, sendo casado com uma filha do falecido empresario português Celestino da Silva.

* * *

APESAR da crise mundial, a natalidade cresce na Alemanha: 978.000 nascimentos em 1932 — mais 280.000 que em França. O numero dos obitos nos adultos baixou — o que se resolve tambem em aumento de população. Como o chanceler Hitler brada nos seus discursos que a Alemanha é imortal, se atendermos á curva demografica ascensional reconhecemos que não anda longe da verdade.

* * *

COMO homenagem a Camões, publicou o "Nucleo de Propaganda Educativa", o hino — "Novos de Portugal", — versos do coronel Cardoso dos Santos e musica do dr. Bento Monteiro.

REFLEXOS

As pessoas timidas são capazes das maiores covardias e dos maiores heroísmos.

Em Espanha, a politica principia e termina em Azaña: os que estão tanto áquem como além dele não sabem onde começam as suas ideias e onde terminam as suas ilusões.

O feminismo ajuda algumas mulheres a vencer a natureza e outras a vencer a sociedade.

O orador disse:

— Para a direita, é que é o caminho.

O seu adversario retorquiu-lhe:

— Volte para a esquerda, assim que se julgar perdido.

A multidão dispersou, sem levantar os olhos do chão.

A imbecilidade pode ser uma força, quando o valor e o merito são como as cruzes dos caminhos — o sinal dum homicidio.

Elisabeth de Grammont foi á Russia e trouxe na sua bagagem um livro de impressões. São mais de duzentas paginas em que ela conta ter visto o que outros viram e sentiu o que muitos sentiram. Fica a gente indecisa se ela foi á Russia para se informar ou para se desculpar de ser francesa.

Descobriu-se ultimamente na Grecia uma estatua de Dionisios, com os olhos piscos. Os arqueologos perguntaram:

— Teme ver ou ser visto?

Provavelmente provou o vinho de Corinto e baixa a palpebra direita, com receio de apeteecer o de Chios.

Nas batalhas, os covardes abrem o caminho através do qual os valentes chegam ao heroísmo.

Certos individuos que são ordinarios por natureza nunca chegam a perceber por que motivo os outros os tratam com simpatia.

Nas mulheres, existe um instinto que as aviva:

— Diz o que pensas, mas nunca o que sentes.

Os homens pelo contrario procedem de modo a guardar para si o pensamento, mas a revelar o coração. Nisto se resume a guerra dos sexos.

Dante encontrou á tarde um frade a quem perguntou:

— Qual a estrada para Siena?

O interpelado sorriu, respondendo-lhe:

— Não vás para Siena que fica muito longe, mas alberga-te na tua alma que está junto de ti.

Quanto mais fugires de ti tanto mais proximo estarás da tua consciencia.

Saiu hoje o 2.º numero do
"DIARIO DE LISBOA"
(Edição mensal)

publicação utilissima, que é um repositório completo de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros de vulto que decorreram no mês de maio.

O "DIARIO DE LISBOA"
(Edição mensal)

insere valiosa colaboração inédita de Matiana, Valery Larbaud, Frederic Boutet, A. Lozier, Gago Coutinho, dr. Borges de Sousa, Francisco Antonio Correia, Queiroz Veloso, dr. João de Barros, dr. Ramada Curto, dr. Silvio Rebelo, Gomes Leal, dr. Armando Cortezão, etc.

O "DIARIO DE LISBOA"
(Edição mensal)

publica quatro paginas illustradas em papel "couché", reproduzindo as actualidades graficas mais importantes do mês.

Medicos, engenheiros, professores e advogados não se podem dispensar de ler a edição mensal do DIARIO DE LISBOA, que é um indice de cultura e civilização, indispensavel em todas as bibliotecas.

O FAMOSO soneto de Camões, "Alma minha gentil, — dedicado a Catarina de Ataíde, depois a "uma, das Catinas de Ataíde, segundo nos ensinaram quando eramos alunos de historia da literatura — não foi nada, dedicado áquela senhora.

Está "estabelecido", que o foi á Dinamene, a chinesa. A ciencia, dentro do rigor possivel, tal o determina. E a tal ponto que o sr. dr. Julio Dantas, eminente presidente da Academia, assim o afirma, aliás incidentalmente, na sua ultima "Quinta feira", do Janeiro.

Ti-Nan-Men — melhor do que Dinamene — conjectura o dr. Afranio Peixoto que se chamava a "Eva Amarela", antepassada da Madame Chrysanthème e da Madame Butterfly, a chinesa positiva que destronou a ideal e lendaria Natercia, que a ciencia enterrou friamente, sem uma lagrima, sem uma capela branca.

Por muito que custe ás almas ingenuas, Catarina acabou-se... Em seu lugar, inspiradora do maravilhoso soneto, ficou a chinesa, que era com certeza linda, e a quem podemos começar a idealizar daqui para o futuro, encontrando as suas características de beleza fisica, á escolha, em algumas das muitas definições — dos versos de Camões arrancadas — e que se encontram na magnifica Cronica do sr. dr. Julio Dantas, "A Madona Camoniana", a que aludimos, e que só não vale a pena recortar e guardar porque aparecerá mais tarde ou mais cedo em livro.

* * *

MARLENE Dietrich passou a vestir-se á homem. A sua chegada a Paris causou sensação, como acontecera em Hollywood. Dizem os admiradores que a sua elegancia masculina é duma perfeição irrepreensivel. Ela é da mesma opinião. Entrevistada a tal respeito, declarou:

— "Uso calças de homem, por três razões: primeiro, por as achar cómodas; segundo, porque me ficam melhor do que os vestidos femininos; terceiro, porque se gasta muito dinheiro, tempo e causa grandes dores de cabeça o pretender-se ser mulher elegante, mulher vestida a toda a hora pela ultima moda.

Por muito lindo que seja um vestido, só se pode trazer uma meia duzia de vezes, porque, presentemente, apenas se adquire um vestido, passa logo de moda.

Estas as razões apresentadas pela disputadissima "star". Como ela as não revelou, não tentaremos levantar o veu que ela tão discretamente deixou cair, envolvendo-se no misterio.

* * *

O SR. dr. Oliveira Salazar visitou ontem, demoradamente, o Museu de Arte Antiga. O chefe do Governo chegou ás Janelas Verdes cerca das 16 horas, e já passava das 20 quando se retirou, depois de se ter demorado em todas as salas e principalmente diante dos primitivos portugueses, que esteve a admirar por largo tempo.

Espectaculos

Carlos Leal

Carlos Leal, o mais alegre dos nossos artistas, mocidade tão radiante que nos faz esquecer que ele já nos tempos idos, contratado pelo empresário Antonio de Macedo e por ele cedido unicamente para interpretar o «compère» da revista «O Pagode», em ensaios no Maria Vittoria, realiza na próxima sexta-feira, no Politeama, a sua recita com a celeberrima revista «O 31», que conta mais de 2.000 representações em Portugal e no Brasil. Carlos Leal, por escassez de tempo, não pode procurar os seus amigos; mas conta poder abraçá-los a todos nessa noite, uma vez que somos nós que lhe garantimos que eles encherão o elegante teatro da rua Eugénio Santos.

"Clube dos Suicidas"

Estreou-se hoje, no Tivoli, uma das obras capitais desta temporada — «Clube dos Suicidas», realização formidável de arte alemã, com a sua característica nitidez fotográfica, admirável composição de ambientes, e uma interpretação de grande classe. «Clube dos Suicidas», novela cinematográfica arremçada e ampliada dum conto celebre de Edgar Poe, dá-nos, com sugestão, o drama excentrico dum criminoso, de tipo moderno, através de cenas duma emoção verdadeiramente extravagante e sensacional.

Alrás do reposteiro

O principal personagem da farsa «A tragedia do silencio», que em representação unica vai estreiar-se na noite de 15 do corrente, quinta feira, na festa de homenagem ao ilustre actor comico Nascimento Fernandes, vai ser interpretado pelo homenageado, num trabalho exótico e inédito na sua carreira.

— Os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira foram contratados para fazerem parte da «tournee». Estevão Amarante ás provincias, ilhas e Africa.

— Vão reaparecer brevemente, num dos nossos teatros de revista, os artistas Maria Alvarez e Cesaria Henriques, e, num outro, possivelmente, a brilhante artista Irene Izidro, depois da sua exhibição em S. Carlos.

— Em virtude das três formidáveis enchenções que o Politeama ontem registou, a famosa revista «Cantiga Nova», a pedido do publico, repete-se, hoje e amanhã, em duas sessões, cada noite, fazendo assim, definitivamente, as suas despedidas, por isso que está marcada, ainda para esta semana, naquele teatro, a estreia da nova revista «Cabeças no ar».

— Continua no Avenida o exito da revista «Fogo de Vistas», que vai ser enriquecida dentro de dias com três novos numeros, «O ultimo moitinho», «O homem que passa» e «O Marialva» realizados, respectivamente, pelos artistas: Corina Freire, Tereza Gomes e Erico Braga.

— A revista brasileira «Saudade... palavra doce», com que a companhia de Jardel Jercollis reaparece em Lisboa, no Variedades, no dia 20, apresentará-se-a com grande riqueza de cenários e de guarda-roupa, interpretados por todos os artistas desta companhia.

— Parte brevemente para Madrid, onde tem residência, a artista portuguesa Lusitana Saal, que se fará acompanhar por sua irmã, a actriz Deolinda Saal, que ali vai exercer a sua arte.

— Registou ontem três enchenções, no Apolo, a mais popular de todas as operetas populares, «A Julia dos Terramotos», ali em pleno exito.

— Para o almoço de homenagem ao actor Estevão Amarante inscreveram-se já, entre outras pessoas, os srs. Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo, Artur Portela, Felix Correia e Rogerio Perez.

— Festejando a vespera de Santo Antonio, serão hoje lançados, no Pavião Português, aerostatos com fogo de artifício.

— No terraço do Capitólio foram inaugurados os camarotes, também ao ar livre, e que oferece com as maiores comodidades.

Voluntarios de Campo de Ourique

Na próxima quarta-feira, realiza-se no Farris-Cinema, rua Domingos Sequeira, um espectáculo de homenagem aos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, (Cruz Branca), com um programa cinematografico e numeros de variedades que devem obter grande exito.

Os bilhetes, ao preço do costume, estão á venda na bilheteira do cinema.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

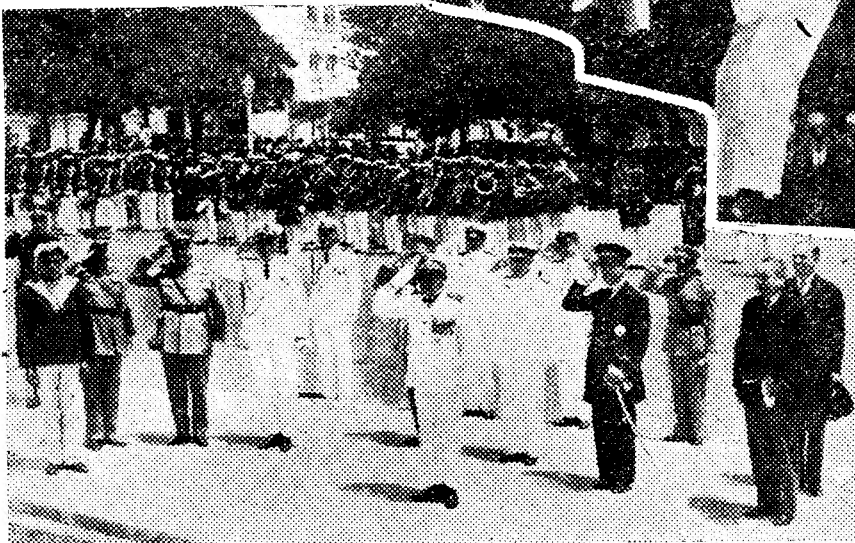
Edu da Praça, 185, 1.º, esquerdo—Tele.: 2 4781
Instalações reservadas

A ESQUADRA FRANCESA EM LISBOA

O almirante Drujon depõe flores no monumento aos Mortos da Guerra

O almirante Drujon, comodoro da esquadra francesa que se encontra fundeada no Tejo, foi hoje, ao meio dia, depôr um grande ramo de flores, com as cores da bandeira do seu país, no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

O almirante Drujon, que se dirigiu á avenida da Liberdade num automovel com o pavilhão francês e com as quatro estrelas da insignia, acompa-



A direita: — O almirante Drujon depondo flores no monumento aos Mortos da Guerra. Em baixo: — A continência em frente do monumento

nhado do official ás ordens e seguido do automovel da legação da França com o respectivo ministro, sr. Josse Curely, foi recebido junto do monumento pelo general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, que representava o sr. ministro da Marinha; coronel Xavier de Costa, representando a Liga dos Combatentes; sr. d'Houbouville, secretario da legação de França; e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Santana, bem como por uma delegação de officiaes da esquadra francesa, quasi todos condecorados com a Legião de Honra.

Prestaram a guarda de honra uma companhia de caçadores 7 com bandeira e uma força de marinheiros franceses com a respectiva banda, que depois desfilou tocando a marcha do regimento de Saint-Beuve, bem como uma delegação de antigos combatentes franceses, aos quais o almirante Drujon, dirigiu a palavra, dizendo que ao depôr uma corôa de flores no monumento que comemora o esforço

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.D.A. vende
60—Rua da Prata—62

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

TEATRO



S. CARLOS

Tel. 28245

Dia, 15—Estreia da peça em três actos original do poeta Antonio Boto.

Alfama

em festa artistica de ILDA STICHIINI
Marcam-se bilhetes

A POLO
HOJE—DUAS SESSÕES

A JULIA DOS TERRAMOTOS

A garganta

é uma porta de entrada aberta a todas as doenças das vias respiratorias, taes como anginas, resfriados, gripe, etc. As Pastilhas de Panflavina, reconhecidas e recomendadas por muitos medicos, oferecem-lhe a mais eficaz protecção porque destroem os bacilos por aquela via penetrados no seu organismo. Não atacam o estomago e têm um sabor agradável.

BOLSA DE LISBOA

12 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.109\$00	1.108\$50	1.110\$00
(carimbado).....	—	1.132\$00	1.139\$00
Externas da 1.ª Serie....	1.291\$00	1.290\$50	1.292\$00
(ca- rimbadas).....	—	1.330\$00	—
Externas da 2.ª Serie....	1.520\$00	1.515\$00	1.525\$00
(ca- rimbadas).....	—	—	—
Externas da 3.ª Serie....	—	—	—
(ca- rimbadas).....	—	—	1.28\$00
Portos 6 3/4 1930.....	558\$00	558\$00	559\$00
Consolidação 6 1/2 1930.	528\$00	527\$50	528\$50
B. C. de Lisboa assent....	—	400\$00	410\$00
B. C. de Lisboa port....	—	293\$00	—
B. L. & Açores port....	300\$00	293\$00	—
B. L. & Açores assent....	—	24\$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	28\$50	31\$00
B. N. Ultramarino cupão	—	925\$00	930\$00
Banco Portugal port....	—	927\$00	929\$00
Banco Portugal assent....	—	—	556\$00
C. de Seguros Bonança	—	11.100\$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	150\$00	153\$50
C. de Seguros A Mundial	—	710\$00	700\$00
C. de Seguros Sagres....	—	502\$00	—
C. de Seguros Tagus....	905\$00	905\$00	907\$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	300\$00	310\$00
Obrig. C.ª F. Portugueses	—	112\$00	114\$50
emissão 1932 6 0/0.....	—	—	9\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
1.ª serie.....	—	96\$00	99\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
2.ª serie.....	—	99\$00	100\$00
Obrig. C.ª P. Port. 6 0/0 1932	—	88\$40	88\$40
Obrig. C.ª P. Port. 7 0/0	100\$00	94\$00	91\$00
Obrig. C.ª P. Port. 8 0/0	—	112\$00	119\$00
Obrig. C.ª P. Port. 10 0/0	—	118\$00	—
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0/0.....	—	—	—
Ações da C.ª F.ª Port.	—	60\$00	67\$00
tuqueses emissão 1932.	—	40\$00	41\$50
Ações Aguas L. assent.	410\$00	405\$00	420\$00
Ações Aguas L. port....	—	12\$50	13\$40
Ações da C.ª Predial.	12\$50	240\$50	247\$00
Ações Gaz Elect. cupão	240\$50	63\$20	63\$50
Ações C.ª N. Navegação	63\$20	119\$00	119\$50
Ações Portug. de Pesca	119\$00	200\$00	203\$50
Ações P. de Tab. cupão	200\$00	—	532\$50
Ações Tab. Port. cupão	—	—	—
Ações Tabaquei. cupão	—	—	—
Ações União Elect. P....	—	202\$00	—
Ações Açúcar d'Angola	—	—	—
Ações da C.ª do Borór.	—	42\$00	41\$00
Ações Buzi 1.ª Emissão	—	42\$00	41\$00
Ações Buzi 2.ª Emissão	42\$00	150\$00	152\$00
Ações Ilha do Principe	150\$00	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482

Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$10
Paris	182\$7	182\$8
Madrid	287\$3	287\$1
New-York	26\$27,6	26\$34,7
Ulrich	6\$26,3	6\$28
Borna	1\$69	1\$69,4
Bruxelas	4\$52,5	4\$53,8
Amsterdão	13\$14,4	13\$07,9
Berlim	7\$59	7\$61,1
Praga	4\$6,7	4\$7
Vic de Janeiro	2\$05,8	2\$06,6
Líbra ouro.....	—	—

Outra proeza dos "Arreventas"

Continuam a aparecer queixas na Policia contra a famigerada quadrilha chamada dos «Arreventas».

O chefe Xavier, auxiliado pelo agente Custodio das Dores, interrogou hoje o antigo agente da Policia de Informaçoes, Felisberto Dias, que ha dias fôra preso, como dissemeas, por parte da referida quadrilha.

Felisberto Dias declarou que ha tempos, com os seus companheiros, fez despejo duma habitação, intitulando-se official de diligencias. Puzeram na rua todos os tatecos do inquilino e entregaram depois a chave da casa ao seu proprietario Abilio Mourão, recebendo por esse «trabalho» a quantia de 500\$00.

As investigações continuam.

CASA DAS LIMONADAS

Rua da Conceição, 120-122

NOVIDADES LITERARIAS

"Vale de Josafat"o 3.º volume das «Memórias»
de Raul Brandão

Por muito tempo ainda, a literatura portuguesa, campina arida de horizonte vazio, com uma ou outra arvore de sombra escassa será dominada por essa figura gigantesca, misteriosa complexa, intelectualmente forte, que se chamou Raul Brandão. Toda sua obra enorme, pintada com as cores negras da dor e da amargura, sensível ao sofrimento, encorporando clarões duma grande beleza e também estranhos filamentos de sonho — ficará como um caso à parte da literatura nacional. Raul Brandão não foi um romantico, não foi um classico, não foi um realista. Criou uma forma nova, nervosa, cortante, dramática, intensa, em que a verdade e a ficção se estrangulam, num abraço torturado, laconico, crispando a carne.

A sua prosa tem sede de alegria. Nas pedras negras de dor, nos circulos infernaes da alma, no desenho delirante dos pobres e dos noctambulos de estrelas, encontrou ele uma humanidade distinta de nossa, riquissima de beleza psicologica, mesquinha mas grandiosa, fisicamente aleijada, mas deslumbrante de espiritualidade. Por vezes, Raul Brandão, narcotizava-se de sonho e como um crisálida dentro do seu casulo de oiro isolada do exterior — vivia para ele, monologando como Hamlet.

Nos seus numerosos livros — Os Pobres, a Farsa, Humus, Memórias dum Palhaço — ha de tudo: choques fortissimos de dor, grotescos, aberrações, contrastes diabólicos, migalhas de ternura, — capitulos diversos do mesmo romance extraordinario que é a vida, não vista de alto, em projecção geometrica, mas na estrutura lobrega, sombria, negra das suas galerias de toupeira.

Vale de Josefat, memórias postumas, tem paginas admiraveis, sobretudo aquelas onde o autor intimamente se reflete, evocando a sua mocidade, naquelas crises alucinadas de alma, quando ele debruçado sobre a noite prescrevia a imensidade, as vozes baixas misteriosas da terra, as gargantas chorosas das fontes e as imagens queridas ou alucinadas que, como aparições mediunicas, o interrogavam sobre a vida e sobre a morte.

O publico, certamente, vai-se interessar mais nessas memórias pela parte politica, onde ha escandalo, vibração, agua-raz, polvora, justiça e injustiça. Seja como for, ha figuras certas, descritivos exactos, ambientes sugestivos, que dão bem o drama de certas horas da vida politica portuguesa. Junqueiro, Antonio José de Almeida, Columbano, Alpoim, Bernardino Machado, Afonso Costa, Fialho, Sidonio, Gualdino Gomes, Angela Pinto e tantos outros passam, em vertigem, julgados com uma sinceridade, que não exclui a paixão. Isto que pode ser um defeito é também uma qualidade. Raul Brandão não quiz mentir, mas muitas vezes errou sem o saber.

Como tantos afinal!...

Andava o Justino Montalvão na diplomacia, se me lembro secretario de legação em Paris, quando, voltando ao Porto, encontrou, por acaso, na rua aquela linda varina que o ia procurar ao Patio do Martel, e que não largava os arredores do Curso Superior de Letras a apregoar: — De Espinho viva! — ás horas da aula. Ninguém já ouvia a lição porque ela não largava a porta: — De Espinho viva! da gorda!... Todo o curso sabia daqueles amores e desatava a rir-se ao ouvir o pregão. Isto prolongou-se até o Justino acabar o curso e partir para Paris. E, nessa tarde, encontraram-se inesperadamente no Porto, onde ele, já diplomata, viera visitar o pai.

— Tu que fazes?
— Casada!
— E o homem?
— Ficou em Lisboa. Vim a Matosinhos e vou á Costa Nova ver uns parentes e por causa duma herança.



Uma fotografia de Raul Brandão aos 45 anos

Olharam um para o outro com saudade e não se deixaram nesse dia nem no outro.

— Tenho de ir...

Mas o Justino não queria que ela partisse e, depois de lhe perguntar se na Costa Nova lhe conheciam o homem: — Não — resolveu acompanhá-la. — Vou contigo e passo por teu homem.

Caso resolvido. Um chapéu desabado, um casaco mais curto, uma faixa á cinta — e lá partiram felizes, o diplomata e a varina, para a Costa Nova. E na Costa Nova viveu o Justino quinze dias, descalço, ao sol, falando com os pescadores, apresentado á família e discutindo, de cachimbo na boca, as rédes, o tempo e os peixes, até que a mulher teve de partir para Lisboa.

— Foi o tempo mais feliz da minha vida — dizia-me ele ha dois anos, já velho e já ministro não sei onde...

Os meus amores foram sempre doutra casta e o meu primeiro amor foi mais puro e mais lindo. Foi um momento e um nada. Não sei quem já se apaixonou por uma arvore; eu apaixonei-me; sem saber o que era amor, p: uma sombra que sorriu e passou.

Tinha os meus treze anos e andava no Colegio de S. Carlos. Era ao tempo um rapazinho espigado, louro e inocente — e peralta. Sobretudo inocente. Mas como os maiores falavam em amores — e pior — quiz também dar-me ares e comeciei a fazer vistas a uma padeirinha da minha idade, que todas as manhãs dava o pão nas casas de Fernandes Tomaz — uma pobre rapariga com o sangue a espirrar-lhe das faces e um sorriso de quem tinha tanta vergonha como eu. Falar, falavamos pouco, porque não sabiamos o que dizer. Metia-me num portal e procurava dar-lhe beijos: ela repetia-me.

Lembro-me muito bem. Era numa daquelas manhãs de frio, com oiro e um pouco de nevoa que ascende do Douro — á hora a que o Luso, de quem falavamos com misterio (até bichos empalhados tinha em casa), dava aula. Eu espreitava da tendinha, á es-

quina, fumando os primeiros cigarros para parecer um homem, que ela assomasse á rua de Malmerendas. Dos grupos de rapazes que entravam no collegio atrás do professor, vinham ditos:

— Lá vem a padeirinha, ó peralta!

— Larga o ósso!

Era ela — decididamente faltava á aula do Luso — com a canastra, fingindo que me não via. Lá se metia no portal — lá me metia eu no portal e a cena repetia-se todos os dias. Nos dois havia a mesma inocencia e candura. Ela fingia que tocava a campainha da porta interior e esperava por mim que tentava beijá-la, encontrando sempre o cesto entre a minha boca e a sua boca. Nem um pensamento grosseiro, nem sequer um mau pensamento. Era um jogo — um jogo e mais nada.

Estou a vê-la loura, corada e pequenina, fresca como a manhã, de olhos azues cheios de reccio e ao mesmo tempo de desafio — tentando-me e fugindo-me; estou a ver-me esgrouviado e tonto, e entre nós o cesto como uma muralha. Para um lado, para o outro, encontrava sempre o cesto — e atrás do cesto olhos a tentar-me e a boca vermelha a sorrir.

Nem o nome lhe sabia e todas as manhãs faltava á aula. Posso dizer que por causa dela fiquei reprovado em geografia. Mas um dia foram elas!... Depois de dois ou três passes com a canastra, a padeirinha quedou-se, baixou os olhos e esperou. Esperou o quê?!... O meu Deus, aquilo não era do jogo! Fiquei assombrado, fiquei gelado, e deitei a fugir pela rua abaixo, cheio de vergonha e alvoroço...

Não, nunca mais a vi. Dava voltas para não a encontrar. Mais tarde achei ridiculo o meu primeiro amor, ri-me de mim proprio, fazendo o possivel para não me lembrar desses encontros matutinos. Mas mais tarde, muito mais tarde, comeciei a ver a rapariguinha a sorrir-me do fundo do passado — e esse minuto, que foi um nada, nunca mais o esqueci e guardo-o como uma das emoções mais delicadas da minha vida.

Os perigos do emprego do babeurre na alimentação infantil**Nacionalismo economico**

Estudo feito pelo professor de química Coronel J. Correia dos Santos, abrangendo um resumo do inquerito feito em França e Espanha, que mostra como os estrangeiros erguem uma barreira para defenderem as suas industrias. Preço do folheto com 16 paginas 1\$00. O produto da venda deste folheto é para o Lactario de S. José. Peçam á Livraria Sá da Costa e Ferin.

A NOVA GERAÇÃO

"A Presença"

responde

a um artigo de Alfredo Pimenta

Sr. director: — Os directores da Presença dirigiram, em 24 do mês findo, uma carta ao director da Voz. Como até hoje essa carta não tenha sido publicada, rogamos a V. a atenção de a publicar no seu conceituado jornal, o que desde já agradecemos. Segue a carta:

Ex.^{ma} Sr. director da Voz: — Como no jornal que V. Ex.^a dirige tivesse saído a 17 do corrente um artigo em que o sr. Alfredo Pimenta fazia a respeito da Presença afirmações menos verdadeiras, esperamos de V. Ex.^a a publicação da seguinte carta.

As citadas afirmações do sr. Alfredo Pimenta são duas: A Presença é o órgão estético da Renovação Democratica. O poeta Antonio Boto é ponto central da Presença.

E' redondamente falso que a Presença seja órgão estético não só da Renovação Democratica como de qualquer facção ou doutrina politica. Desafiámos seja quem for a que prove o contrario. Tem-se afirmado na Presença a stia independencia em materia politica, e a Presença orgulha-se de ter por colaboradores homens das mais desencontradas tendencias em tal materia. Dos três directores da Presença só um pertence ao grupo da Renovação Democratica. Ser órgão estético da Renovação Democratica não seria desdouro algum para a Presença. Mas como tal se não dá, pomos a verdade no seu lugar.

E' redondamente falso que o poeta Antonio Boto (ou qualquer outro) seja ponto central da Presença. Desafiámos seja quem for a que prove o contrario. Orgulha-se a Presença de possuir a virtude de admirar: Orgulha-se, pois, de admirar o poeta Antonio Boto, de ter publicado composições suas, de haver criticado as suas obras e a sua personalidade estetica. Orgulha-se de haver tomado a mesma attitude perante muitos outros. Quanto a pontos centrais quem a ler sabe que a Presença não admite pontos centrais. E' lastimavel que o sr. Alfredo Pimenta, pondo tão alto a erudição e o conhecimento científico, se mostre tão pouco firme numa folha a que se refere; e tanto mais lastimavel quanto o sr. Alfredo Pimenta parece dirigir as suas palavras acs que ignoram a Presença e assim os induz em erro. Uma de duas: ou o sr. Alfredo Pimenta julgava ser verdade o que afirmou e então falou levemente duma coisa que não conhecia, ou sabia afirmar uma coisa falsa e então caluniou conscientemente. Queremos preferir a primeira hipótese.

Agradecemos a V. Ex.^a a publicação desta carta, os directores da Presença,

(a) Adolfo Cascais Monteiro
José Régio
João Gaspar Simões

Coimbra, 21 de Maio de 1933.

Com os protestos da nossa muita consideração subscrevemo-nos, De V., etc., João Gaspar Simões, Adolfo Cascais Monteiro.

Publicamos esta carta, atendendo ao pedido que nos é feito, por se tratar duma resposta perfeitamente correcta, que em nada pode ofender as pessoas a que se refere.

Exposição de tecidos e sirgaria antigos

Com a presença do chefe do Estado, inaugura-se no proximo dia 15, pelas 16 horas, nas salas da Sociedade Propaganda de Portugal, ao Chiado, um interessante certame de arte promovido pela revista «O Coleccionador», órgão do Clube Internacional de Trocas: uma exposição de tecidos e sirgaria antigos.

Mais de seiscentas peças diferentes, seleccionadas de entre as que constituem as maiores colecções portuguesas desta especialidade, formam o conjunto desta curiosa exposição, na qual é possível observar e comparar exemplares que abrangem um periodo de muitos seculos, desde os coptas, com mais de mil e quinhentos, até aos nossos produtos de Lisboa e de Bragança, já dos começos do seculo XIX.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete

Vinho tinto do Douro — Telef. 2 5129

A' margem da semana

Ainda o chapéu

No ano passado, por este tempo, eu protestei, no Diário de Lisboa, contra a falta do chapéu, sobretudo na cidade, parecendo-me necessário, como acessório de elegância, ao menos para se irar na mão, para saudar a mulher que passa, para marcar mais ou menos a personalidade, que sempre se harmoniza com o chapéu, com o jeito que se lhe dá, com a maneira como se põe na cabeça.

Um leitor amigo respondeu-me, contrariando a minha opinião, e daí deu origem a uma conversa de letras, que se espalhou por alguns artigos. Não sei o que é feito desse leitor. Talvez partisse para alguma longínqua viagem, sem chapéu nas bagagens, ou talvez, desde que eu estou à margem da semana, esteja à margem da sua leitura. E, porém, a ele que hoje me dirijo, visto tratar-se do mesmo assunto.

O caso, agora, está mais sério, visto implicar a ruína duma classe de trabalhadores, por um capricho da moda, mais do que por uma verdadeira comodidade ou medida higienica, ou ainda uma elegância que se reduz ao pequeno numero dos que têm uma bonita cabeça e um bonito cabelo.

Que seja agradável, no campo, ao ar livre, á sombra das árvores, ou na frescura da beira-mar, estar de cabeça descoberta, quero crer, porque o tenho experimentado—mas que não incomode, num dia de soalheira, atravessar o Rossio ou o Terreiro do Paço sem chapéu é o que não posso acreditar.

Leitor amigo, meu leitor, espero que se torne um defensor do chapéu, por bom gosto e por bom coração, pois que não se pode condenar ao desemprego mais uma classe de trabalhadores. Espero que me dê a sua aprovação e que, visto que me conhece, na primeira vez que me encontrar me tire o seu chapéu. E se nada me disser, eu pensarei que «quem cala consente»...

MARIA DE CARVALHO.

Ainda o caso da "morte" do actor José Gambôa

Ainda a propósito da falsa notícia da morte do actor José Gambôa, pede-nos o interessado a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.—Quando ha dias o procurei para lhe relatar até que ponto tinham chegado as minhas diligencias no sentido de descobrir a origem da patifaria que me matou, não lhe oculte o desgosto que me causavam certos boatos que me davam como autor da gracinha.

A sua espontanea declaração—que muito me sensibilizou—de que nenhum dos seus colegas de Redacção suspeitava de mim, não evitou, infelizmente, que o boato se propagasse, a ponto de «Os Ridículos» me alvejarem claramente com a insinuação de que quiz fazer a mim proprio um reclamo.

Nesta emergencia, não posso deixar de apelar para a sua lealdade, rogando-lhe o favor da publicação desta carta, na qual affirmo que varias pessoas, entre as quais o meu illustre colega Erico Braga, o jornalista Fernando de Avila e o secretario teatral Alberto Gorjão, já ás quatro horas da tarde—antes, portanto, da saída do «Diário de Lisboa»—tinham conhecimento da minha pretensa morte; que ás cinco horas da tarde desse mesmo dia me despedia do meu amigo Alberto Ceia Fernandes, secretario do teatro Politeama, e me dirigia para casa. A não ser, portanto, que eu tivesse andado pelas ruas de Lisboa a participar aos amigos que tinha falecido, não vejo como, depois disto, se continua a atribuir-me o proposito de me reclamar.

Tambem eu tenho recebido—a este e outros respeito—muitas insinuações e sugestões, mas não me faço eco delas por coarctar, por experiencia propria, quanto vale o peso duma calunia, mesmo disfarçada sob a mascara duma facécia. De v. etc.—José Gambôa.

Tiro aos pombos

Em honra dos «Internacionais» do tiro aos pombos, srs. Antonio Calça e Tuija e José Velga, que em Espanha ganharam o «Grande Premio» e a «Copa de los Ganaderos», realiza-se no Skeet-Club, na proxima quinta-feira, 15, um banquete para o qual está aberta inscricão na praça D. João da Camara, 3.

POLITICA ESPANHOLA

A lei das Congregações faz reviver aspectos da politica do antigo regime

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, junho.—A lei das Congregações Religiosas deu origem á exteriorização de procedimentos até á data desconhecidos na jovem democracia espanhola. Um dos aspectos mais salientes e plausíveis da vida do novo regime consistia, precisamente, na claridade com que todos os assuntos eram tratados.

As velhas intrigas palacianas, em que todos se moviam desejosos de conquistar o favor do amo, tinham desaparecido radicalmente. As comocões politicas já não podiam dar-se, porque um general constipado espirasse mais forte. A todos estes processos antiquados e holorentos, succedeu um ambiente popular, dentro do qual os assuntos se debatem com clareza, á vista da nação, sem a intervenção de cordelinhos. Nestes quinze dias ultimos, em que a emoção culminou, por causa da demora presidencial em firmar a lei das Congregações, viveu-se um pouco na atmosfera mefítica do passado.

Falou-se, novamente, em «militarizadas», procurando-se corporizar um fantasma, que fatalmente se esfumará dentro de pouco tempo, e até as idéas dos politicos ao Palacio do Oriente voltaram á tona de agua.

O conteúdo da lei das Congregações não é de molde a justificar este fervedouro de paixões, para um catolico de sentido europeu. Sucede, porém, que o catolicismo espanhol, duma maneira geral, é medularmente medieval e as fogueiras hitlerianas despertam-lhe uma intensa nostalgia.

A lei das Congregações, como está redigida, quasi se limita a reivindicar para o Estado o direito de ensino e a proibir ás comunidades religiosas que exerçam actividades mercantis. A sua orientação é de tal modo moderada, que as esquerdas republicanas não a votaram.

Em Espanha, as ordens monasticas, com os seus cinco mil conventos de ambos os sexos, quasi monopolizavam o ensino e até passavam diplomas de profissões liberais. Agora, fica-lhes vedado o exercicio do magisterio, colectivamente; mas os seus membros podem ser professores em qualquer parte. Quere dizer: a escola puramente confessional e regida pelas normas monacais pode ser substituída pela escola particular, fiscalizada pelo Estado, mas sem prohibição do ensino religioso.

Quanto ao lado mercantil, pode afirmar-se, com fundamento nas diferentes reformas que abundam na historia do catolicismo, que a lei vem obrigar ás comunidades religiosas a dedicarem-se aos fins unicamente espirituais para que foram criadas.

Nesta cidade, onde em cada rua se encontra um convento, ha-os dedica-

dos aos mais estranhos misteres. Desde os «esculapios», que fabricam chocolates e rebuçados, até ás monjas de Fuencarral, que se dedicam a lavar e engomar a roupa, ha frades e freiras empregados nos mais distintos ramos de actividade.

Beneficiando de isenção fiscal, estas ordens faziam ao commercio e á industria uma concorrência desleal e perigosa. Para se fazer uma ideia da competencia basta dizer que as monjas a que atrás alludimos se encarregam de empregar as criadas sem colocação. Durante o periodo de desemprego, as raparigas trabalham ali, unicamente pela comida. Quanto aos frades, que pertencem a ordens onde não existe o voto de clausura, recebem 50 centimos diarios para as suas despesas, além da comida. Desta maneira, os produtos conventuais, digamos assim, desde os botões de nácar, até ás especialidades farmaceuticas, saem por preços que desafiam toda a concorrência. Sobre estes dois pontos incidiu principalmente a atenção das Cortes, sendo importante ter presente que os conventos continuam a existir livremente. Como quasi todos têm meios proprios de existência e são formados por gente rica, pois o dote é condição imprescindível para entrar em quasi todas as ordens monasticas, naturalmente nem um só desaparecerá.

Apesar disso, a promulgação da lei deu origem a um bulicio indescritivel.

As Cortes e o presidente da Republica entabularam um concurso de morosidade. As primeiras, com apresentação de emendas e suspensões da sessão, foram dilatando a aprovação do Tribunal de Garantias, e para cumulo, adicionaram-lhe um artigo, pelo qual não pode proceder á revisão das leis constitucionais.

O segundo aguardou até ao penultimo dia para assinar o decreto e, querendo marcar bem que a sua posição de presidente o impedia de ser subjectivo e o compelia a atender somente ao caracter objectivo da norma juridica, inventou uma formula nova para referendar o decreto. Para conoar dignamente o conflito, vieram os bispos e o Sumo Pontifice, com uma enciclica e uma pastoral algo sibillinas, em que se invocam os canones e que trazem embaraçados os tratadistas de Direito canonico. Pululam as opiniões sobre se D. Niceto Alcalá Zamora será ou não excomungado, e o padre Vilches, confessor de sua excelencia, está mergulhado na maior perplexidade.

Provavelmente, daqui a uns meses, o país voltará ás suas atenções para as angustiosas realidades economicas, que preocupam o mundo inteiro, desinteressando-se das interpretações theologicas, que constituem agora o tema exclusivo das conversações.

A Musica

Academia dos Amadores de Musica

Terminou agora, com o 4.º programma, a série de concertos extraordinarios da Academia dos Amadores de Musica, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

E' tempo, pois, de repetir o que se afirmou ao encetar-se esta série—que a Academia se honrou a si propria, que em vez de descer como tanta manifestação musical desceu nos ultimos tempos, o nivel da sua propaganda artistica subiu, e que a bem entendida modicidade das suas quotas auxilia a sua nobre missão de divulgadora e educadora. Felicitamos vivamente a direcção administrativa da Academia e o seu director artistico e pedagogico maestro Pedro Blanch, assim como os festejou a presença e o aplauso do publico, que encheu o teatro de S. Carlos na noite do 4.º concerto.

Dos 1.º e 2.º concertos, com a interessante colaboração das jovens concertistas Izaura Paiva de Magalhães e M. Helena Moreira de Sá Costa, tivemos ensejo de falar em tempo oportuno. Por ocasião do 3.º concerto, com a colaboração de D. Carlos Sedano, estavamos ausente de Lisboa. Neste 4.º concerto, em que colaborava o insigne pianista e director do Conservatorio Nacional, José Viana da Mota, vivemos a mais agradável surpresa com a execução da Primeira Sinfonia de Beethoven, pela orquestra, composta, em grande parte, de alunos da Academia, foi um trabalho honesto, consciencioso, e um visível progresso da orquestra, evidenciando-se assim os recursos do maestro Pedro Blanch, de quem a sua passada actividade pelos concertos sinfonicos em Portugal, ressuscitada agora, embora noutro campo, merece um sentimento de gratidão.

FRANCINE BENOIT

Elvira Borsatti da Fonseca

A violinista D. Elvira Borsatti da Fonseca, artista admiravel, que tem recebido as melhores referencias dos nossos criticos, que foi justamente elogiada por Hugh, Friedman e Zino Francescatti; que tem como preciosos colaboradores Francine Benoit, Yvonne Santos, Clementina Dedier, Teofilo de Russel, conquistou o publico a nossa admiração.

Ouvimo-la, ha dias, pela T. S. F., num concerto emitido pelo posto C T 1 A A. Executou a *Romanza in fa*, de Beethoven; o *Adagio da Sonata em sol menor*, de Bach e *Le Streghe*, de Paganini.

D. Elvira Borsatti da Fonseca tenciona realizar um concerto na Casa Italiana, em setembro, e outro na Academia de Amadores de Musica.

A festa de homenagem a Rai Coelho

A festa de homenagem ao compositor Rui Coelho, que se realiza no teatro de S. Carlos, na noite de 19, vai ficar memoravel, não só pela invulgar organização do programma, mas ainda pela selecção dos seus interpretes e pela circunstancia de nessa festa se comemorarem vinte annos de trabalho do autor de «Entre Giestas», que se despede do publico para ir ao estrangeiro em viagem da Junta de Educação Nacional.

DE LUTO

Guilherme Augusto Tomaz

Na sua residencia faleceu hoje o sr. Guilherme Augusto Tomaz, chefe reformado da C. P., pai dos srs. Antonio Tomaz e José Tomaz, funcionarios superiores da Sociedade Avenida Parque.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

O «Marilene» do Club Nautico

Dentro de breves dias vai ser lançado á agua o esplendido barco-escola «Marilene» do Club Nautico de Portugal, que, como nos annos anteriores, hibernou no hangar do Grupo de Defesa Ubrmarina da Costa, em Paço de Aroos, por especial deferencia do seu comandante, sr. coronel Antonio Gonçalves Pinto.

O «Marilene», que foi muito beneficiado no casco, todo pintado e dotado com um novo motor, continua a ser uma das primeiras unidades da nossa marinha de recreio.

“FOGO DE VISTAS”

QUE ESTA' FAZENDO AS DELICIAS DO PUBLICO DO THEATRO

AVENIDA

Reserva-nos para breve grandes e tentadoras surpresas e novidades

Com tempo é que é bom e proveitoso a gente saber as coisas, preparar-se para elas, antegozar, por vezes, até com volupia, com prazer, a sensação que vai sentir, os efeitos que a sua ansiedade vai experimentar. Sabido que a revista do Avenida, «Fogo de Vistas» é um colosso autentico de deslumbramento, de graça, de harmonia, de elegancia e de bom gosto, que está arrastando a população do país para o elegante teatro, bom é agora que se saiba que a super-revista vai ser enriquecida brevemente com mais três numeros novos de senação, que hão de despertar a atenção de toda a gente. «O Homem que passa», de Tereza Gomes estreará e na qual porá toda a sua inextinguível veia comica, será mais um motivo de graça dentro da celebre revista. «O

Marilva», por Erico Braga, terá, na indumentaria do artista, na frase, nas recordações, nas evocações do passado, uma nota emotiva, a realçar mais a revista; mas, «O Ultimo moinho», pela gentil e brilhante «divette» Corina Freire, na sua fantasia, terá o cunho da saudade da nossa terra. O titulo do numero o indica, o ultimo moinho, aquece que sendo o derradeiro, vai desaparecer, desapparecidas as suas velas cantantes, que o vento fez mover e enpear, prestes a cair em ruinas, pobrezinho, perdido no alto de uma serra. Entretanto, antes destas estreias, «Fogo de Vistas» continua a representar-se no Avenida, o que se fará hoje mesmo, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

INCURIA ADMINISTRATIVA?

Os sinistrados das cheias que assolaram a serra da Estrela aguardam ainda que lhes sejam pagas as respectivas verbas

Em 1927, como então se noticiou largamente nos jornais, a serra da Estrela foi assolada por cheias formidáveis que arrazaram os melhores terrenos da região onde está situada a aldeia de Folgoso, dos mais lindos e mais antigos da Beira.

Os povos reclamaram, a imprensa secundou o seu pedido de providências, o governo de então interveio, o ministro do Comércio, sr. coronel Carvalho Teixeira visitou a região assolada, e, tendo sido concedida oficialmente uma verba de mil contos para os sinistrados, nunca mais se falou do caso que se supunha, naturalmente, arrumado a contento de todos.

Passou tempo, e agora por notícias vindas a público, verifica-se que, afinal, as providências governativas, longe de terem sido eficientes, se tornaram, por virtude de erros de administração, absolutamente improdutivos.

Os habitantes de Folgoso, sobretudo, queixavam-se, do ponto de tornarem clamoroso o seu protesto.

Porque seria? Que teria havido?

Procurámos sabê-lo. E para isso, avistámo-nos com o sr. dr. João de Vasconcelos, que é filho de Folgoso e pela sua terra natal se interessa até ao sacrifício.

— Não é certo — começámos — que o governo concedeu para os sinistrados uma verba de mil contos?

O sr. João de Vasconcelos confirmou e foi acrescentando:

— O governo concedeu, de facto, uma verba de mil contos, mas a verdade é que a situação dos sinistrados em nada melhorou pela razão simples de que nada receberam.

E ante o nosso espanto:

— Compreende-se. Como é sabido, os povos das aldeias estão, na sua grande maioria, subordinados aos sobas das vilas...

— Sobas?!

— Chamamos nós sobas áqueles senhores importantes que nunca fazem um benefício ás aldeias do concelho mas entropem e entravam a vida administrativa das freguesias, servindo de estorvo á realização dos possíveis melhoramentos.

— De maneira que...

— Como ia dizendo... Da verba concedida com fins determinados tomaram conta as Camaras dos concelhos da região, as quais decidiram que os mil contos fossem utilizados em melhoramentos publicos, com a condição de os sinistrados darem o seu assentimento. Certo é, porém, que estes nunca foram ouvidos. A' minha aldeia, dos mil contos concedidos, — couberam 48 contos, por acaso e com criterio da distribuição, pelo que poderia não lhe ter cabido nada...

— E esses 48 contos?

— Ficou tudo em palavras. Não lhe deram, deles, nem um centavo, tendo resolvido aplicar esse dinheiro numas escolas.

— Vá lá... Podia ter tido pior aplicação...

— E' verdade. E hoje lá se ostenta el' no outeiro que contrasta com as ruínas de casebres, moinhos e terras arrazadas, que não foram reconstruídas nem voltaram a ser cultivadas por seus possuidores não terem meios para o fazer.

«Quem lucrou com isso, afinal, foi o proprio Estado que tinha necessariamente de construir as escolas e assim as construiu pela sua verba, sim, mas á custa dos sinistrados...

— E a respeito dos descontentamentos da opinião publica?

— Esta tinha e tem razão. O povo chegou a fazer um movimento de protesto que a Junta quiz classificar de sedição, quando se tratava apenas de uma reclamação clamorosa contra actos que não podem dizer-se de má administração porque eram de administração péssima...

«Três casos lhe aponto, de entre muitos que podia citar: — o cemiterio da terra está encravado na aldeia, com casas pegadas aos seus muros do lado poente e a 10 metros pelo lado nascente. Andam a gastar mais de 10 contos para o ampliarem, — quando o que era razoavel e até legalmente imposto pelos regulamentos sanitarios era a sua transferencia. E havia tanto campo proprio

«O castello, ponto interessante de turismo de atracção que nalguns dias de verão lá leva 10 e mais automoveis de visitantes, — está rodeado de currais e estrumeiras.

«As construções novas fazem-se á tã, sem alinhamentos. E dos bens da comunidade tem sido subtraídos ao povo os melhores — as chamadas «sortes de cruz».

— Que vem a ser isso das «sortes de cruz»?

— Na minha aldeia, a maior quantidade de terreno, muitas centenas de hectares, não

pertencem a ninguém, porque pertencem a todos.

— Mas isso é regime comunista...

— E', e mais perfeito do que o da Russia onde os segundos ocupantes não mais quizeram largar mão de todos os direitos, pelo que foram tratados como burgueses, e ainda hoje o «rouleamento» das terras continua entre sanguieira. Na minha terra, ao contrario, tudo se faz em paz.

— Como é, então?

— Em dia fixado todos os chefes de familia, reunidos no adro, tiram á «sorte» a gleba que devem cultivar esse ano. Por isso lhes chamam «sortes». No fim da colheita largam mão da propriedade e só por acaso da sorte voltarão a cultivá-la em nova distribuição futura.

«E' costume antiquissimo, vindo dos tempos dos romanos que em sepulturas e janelas de estilo por lá deixaram vestígios da sua passagem...

— E as «sortes de cruz»?

Eram aquelas que o soviete local subtraía alusivamente em proveito proprio de parentes e aderentes... Principalmente o Staline do Soviete, ou seja o Presidente da Junta.

— Mas isso é imoral...

— Mais do que isso... Mas deve ter acabado tal processo de administração, com funções administrativas remuneradas, pois o governador civil do Distrito por ordem do sr. ministro do Interior, já deslocou o tal Soviete que tinha planos quinquenais com que não concordavam os Russos da nossa Beira, e nomeou uma nova junta livremente escolhida. Pena foi que isso só agora acontecesse!

— Esses abusos vinham de ha muito?

— Sim. Vinham de ha muitos anos, e eram do conhecimento das autoridades locais. As superiores é que só agora souberam daquelas irregularidades.

— E por que não se providenciara mais cedo?

— Não sei. Talvez porque a minha terra, como certos individuos, tem os defeitos das proprias qualidades: — borrego, saborossissimos queijos da mais fina e afamada

DESILUSÕES DUM DEMOCRATA

As festas do centenario de Camões

Por ocasião do centenario de Camões (junho de 1880) e da trasladação dos ossos do épico para os Jeronimos, a Academia e a Imprensa occuparam-se dos projectos de celebração.

Ramalho Ortigão, que ainda conheci, quando eu era criança, subindo as escadas no n.º 30, se não me falha a memoria, da calçada dos Caetanos, quando, levado pela mão de meu pai, ia a casa da viuva de Oliveira Martins, que morava no mesmo predio.

Ramalho, a simpatica Ramalhal figura, como Carlos Mayer lhe chamava, arrastava, então, os ultimos passos duma vida justa, terminada por uma morte justissima, bem propria de quem se sentia meio soldado, pronto ao heroismo, meio frade, proximo de bemaaventurança. Ramalho Ortigão fazia parte da comissão organizadora das celebrações ao poeta; activamente dirigia alvitres, planeava festejos: um cortejo publico, uma festa no mar. Mas, tristemente se voltava para o seu amigo Oliveira Martins, confidente antigo, dos tempos em que faziam o folhetim da «Revolução de Setembro» de companhia com o infeliz Julio Cesar Machado, que aí fazia a revista da semana, e que nós conta, num dos seus livros, as pandeigas em que andavam juntos, organizando comessainas, que eles proprios cosinhavam, na Serra de Monsanto, á sombra dos arcos das Aguas Livres. Ramalho Ortigão voltava-se tristemente para o seu amigo, presencindo o desinteresse com que as suas ideias eram recebidas. Só Eça de Queiroz tinha tido expressões de afecto e incentivo para com ele, os outros, e tantos eles eram, nem sequer lhe falavam no assunto... e os janotas do Chiado, esses, consideravam, afectando superior *cranerie*, que o cortejo camoneano projectado, oh heresia! era uma especie nova do *entierro do bacalhau*, e Ramalho irava-se de indignação...

Oliveira Martins, cuja pena estava sempre ao lado do pensamento activo, não tardou em entusiasticamente ir ao encontro do seu amigo, manifestando-lhe de pronto o seu despreso

qualidade... Talvez daí proviesse o mal de que Folgoso tem enfermado. Ha quem goste muito de queijo... e o queijo segundo dizem torna as pessoas esquecidas...

— E a Junta escolhida pelo governador civil?

— Trata de administrar honestamente e de promover melhoramentos. Já se fez uma subscrição entre os amigos de Folgoso para instalação de cabina e ligação telefonica com a rede geral do pais, o que deve ser um facto dentro de dias; e seguiu para lá o engenheiro Mota e Sousa contratado pela Junta para proceder aos estudos e elaborar projectos de melhoramentos que ha muito podiam e deviam estar feitos, por representarem não só necessidades urgentes, mas até indispensavel o auxilio aos desempregados da região, que no ultimo inverno passaram negras necessidades!

«E o plano organizado continuará a executar-se. Em turismo, por exemplo, ha projecto que não de impor Folgoso, e os seus atractivos.

— E o tal Staline? Que foi feito dele?

— Esse anda agora a propalar, de má fé que eu vendi ao governador os baldios da freguesia. Procura formar ambiente de revolta para quando os funcionarios especializados da Repartição de Agrimensura forem arrolar os baldios, em execução de uma medida de ordem geral já annunciada na imprensa.

— Mas isso é grave pelos efeitos que pode ter.

— O governador que tome providencias se assim o entender.

E terminou assim:

— As autoridades locais continuarão a ignorar, a não saber, e a esquecer o que souberem...

«A mim o que interessa são os melhoramentos e atractivos que a minha aldeia, pelas condições unicas e excepcionais dos seus rendimentos, da sua situação geografica e encantos naturais, poderá ter.

«E é tão facil transformá-la num mirante encantado da Serra, numa varanda florida da Beira!...

pelos janotas abulicos do Chiado — o *Herculano afirmava que por cada dez da Casa Avaneza um sabia da esfericidade da terra*, e logo prometiá interessar-se pelas festas, contribuindo para a sua imponentia com dōze poveiros, novos e velhos, bons tipos de gente brava do mar, com um molho de redes pendentes dos ombros — os poveiros para quem o mar é o mais provavel dos leitos de agonía. O calor e a actividade de Ramalho aumentavam no escritor a velha estima que este sempre lhe merecera.

Não era o historiador entusiasta por temperamento e *detestava a idolatria*, mas via na apoteose camoneana um bom pretexto de afirmação da vitalidade nacional. A glorificação de Camões, no pensamento de Ramalho Ortigão e de Oliveira Martins, tinha de ser feita pelo povo. Mas este, indifferente á consagração do autor d'«Os Lusíadas», nem sequer compreendia o significado de tais manifestações. Ocorria-lhes um pensamento tragico. Teria Portugal morrido? Como se poderia por outra forma compreender essa apatia? Ramalho confessava a sua tristeza no meio da indifferença dos seus conterraneos, ele que se esforçara por que a celebração do centenario constituísse uma afirmação puramente *democratica*. Com espanto, porém, observava um facto deveras curioso: em Portugal, realmente, havia outro homem que se interessava pelas suas iniciativas e que com carinho acompanhava de perto os projectos das celebrações camoneanas, mas esse — oh povo irreverente! esse homem entusiasta de Camões, era principe de sangue... e estrangeiro... era o rei artista, D. Fernando...

F. A. OLIVEIRA MARTINS.

(1) — Vida: Dr. Eduardo Burnay — Carta ao sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

(2) — Os elementos que constituem este escrito foram colhidos no volume «Corresp. de Oliveira Martins», e na correspondencia que possuiu de Ramalho Ortigão. Porque se não organiza um volume com a correspondencia de Ramalho Ortigão?

Mundanismo

diversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga, D. Jacinta de Barros Lima, D. Maria Alcoforado, D. Maria Leonor Archer Guedes, D. Mariana Navarro de Andrade Chichorro, D. Rosa Branca de Faria e Melo Archer (Cadoro), D. Fernanda Braga de Carvalho, D. Maria Matilde Tasso Rollim Dias e a menina Maria Antonieta de Sá Pilaço.

— Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Judith Infante Pereira d'Eça Barreto Perdigão.

— Completa hoje 19 anos mademoiselle Maria de Lourdes Amorim.

asamamentos

Na Igreja de S. Mamede realizou-se ha dias o casamento do sr. Ruy P. Martins com D. Justina T. de Figueiredo Moraes tendo servido de padrinhos, do noivo, seus tios Antonio A. Guedes Quinhones e sua esposa, e da noiva o sr. Antonio da Cruz Moraes e sua esposa.

Após o copo de agua, servido em casa dos padrinhos da noiva, seguiram os noivos para o norte.

Na Igreja de S. Mamede, realizou-se o casamento do sr. dr. Flavio Reis Maura, notario em Alvaizorre, com a sr.ª D. Elvira Battalia.

Caridade

Chá «mah-jong»

Nos jardins do Automovel Club de Portugal, gentilmente cedidos pela direcção da aristocratica agremiação, realiza-se no proximo sabado um «chá mah-jong», de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes e marcações de mesas fazem-se até ao dia 15, das 12 ás 15 horas, pelo telefone Norte 2964.

Tourada por amadores

Formam a comissão organizadora da corrida por distintos amadores, que no proximo domingo se realiza na praça de tours do Campo Pequeno a favor da luta contra o cancro, as sr.ªs D. Assunção Moraes da dos Rios da Camara, D. Carlota da Cunha e Meneses da Camara, condessa de Almôstor, condessa de Avilez (D. Virginia) condessa de Castro, condessa de Monte Real, condessa da Torre, D. Eugénia Manuel (Atalaya), D. Helena Augusta Viera Fernandes de Moura, D. Maria da Conceição de Melo Sahlappa de Azevedo, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patrocinio, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria de Santana Braga Santos Bernard Guedes e D. Mecia Mousinho de Albuquerque, que tem a quadruvia-las (sr.ªs dr. Conde de Mafra e dr. Francisco Benard Guedes.

Os pedidos de bilhetes para esta corrida de beneficencia, devem ser feitos pelos telefones Belem 545 ou norte 3147.

No Jardim Zoológico

As tardes de quintas-feiras, no elegante recinto do restaurante do Jardim Zoológico, onde se realizam os «chás dançantes», estão marcando pela elegancia, reunindo-se all grande numero de familias da nossa melhor sociedade, dançando, com verdadeiro entusiasmo, ao som da eximia orchestra «jazz-band».

Na assistencia, recorda-nos ter visto all, entre outras, as senhoras:

D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Julia Craveiro Lopes, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Maria da Silveira e Oliveira, D. Octavia Sasseti de Oliveira Vinagre, D. Maria Eugénia Teles do Amaral, senhora de Cardoso e filha, D. Maria Luiza Sasseti Dias, D. Maria Francisca Pinto de Oliveira, D. Maria Eduarda Nunes Saraiva, etc.

E. V. ALVES

Partiu no sabado para o Algarve a sr.ª D. Raquel Tavares, distinta cantora, que all deve tomar parte nalguns concertos.

Coenios

Na Casa de Saude de Benfica, foram operadas, com muito exito as sr.ªs D. Noémia da Conceição Barata Colaço e D. Ywladys Ranes Johnson, respectivamente pelos cirurgiões sr.ªs drs. Luiz Quintela e D. Pedro da Cunha (Oihão), sendo estado das enfermas felizmente muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retiraram em franca convalescença, as sr.ªs D. Palmira Ribeiro e D. Clotilde de Araujo, que tiveram como medicos assistentes os sr.ªs drs. Eduardo Coelho, assistente da Clinica Medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Joaquim Fontes.

Entrou em franca convalescença da melindrosa operação que lhe foi feita, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, na Casa de Saude da Estrela, a sr.ª D. Eugénia Osorio de Albuquerque Arez, esposa do sr. general João Arez.

— No hospital de S. Luiz Rei de França, foi operada, com muito exito, pelo distinto clinico sr. dr. Feliciano de Almeida, a sr.ª D. Maria das Dores Leite Perry de Sousa Gomes irmão do illustre director do nosso colega «Diário da Manhã», sr. dr. Antonio de Sousa Gomes, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

— Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada, com muito resultado, a sr.ª D. Regina Mendes.

Retratos para passe, retocados. 5\$00 uma dúzia e entregues em 24 horas.

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

CASOS DO DIA

O julgamento de Pombal

Iniciaram-se hoje os debates

POMBAL, 12.—Começaram hoje os debates no julgamento dos indivíduos implicados na burla de cerca de 5 mil contos, praticada há tempos na tesouraria de finanças deste concelho.

A audiência abriu às 13 horas. O delegado do Ministério Público, sr. dr. Castro Osorio, a quem foi dada a palavra em primeiro lugar, analisou minuciosamente as responsabilidades de cada um dos arguidos, pedindo a condenação de todos eles.

Seguidamente, o sr. dr. Bustorff Silva, advogado do reu Rito, analisou o processo, procurando demonstrar que não ha neles elementos para a condenação. Sallentou, estribado nessa conclusão, que o tribunal não pode condenar fóra da lei, demorando-se a esclarecer a acusação feita ao seu constituinte sem atacar os outros reus.

O dr. Antonio Leitão alegou que o seu constituinte, o reu Ernesto Pereira dos Santos, não falsificou as requisições de cheques, desconhecendo o fim a que se destinavam. Obedeceu apenas a instruções de José Rito, procedendo sem intenção criminosa e sem culpa.

A audiência prossegue na próxima quarta-feira.

Os festejos do Terreiro do Paço acabam hoje

Da Presidencia da Comissão Administrativa da Camara Municipal recebemos a seguinte nota:

«Embora os festejos no Terreiro do Paço tivessem alcançado o objectivo previsto, o qual era fazer divertir o povo de Lisboa, ao mesmo tempo que eram auxiliadas algumas casas de caridade, a Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa reconheceu que fôram ali colocadas muitas barracas improprias do local, pelo que resolveu, logo no primeiro dia, fazer levantar algumas das barracas e reduzir a licença das festas para 3 dias, terminando, portanto, hoje, os festejos no Terreiro do Paço».

PROEZAS DE GATUNOS

Está nos calabouços do Tórel uma quadrilha de gatunos, da qual fazem parte Lauriano José Martins, Manuel Marques e Santos da Fonseca Teixeira, que praticaram furtos numa sapataria da calçada do Combro, na Academia Recreativa da rua dos Fanqueiros, numa hospedaria da travessa do Fóro, 13, na oficina de ourivesaria do sr. José Correia Pinto, na rua dos Correeiros, e nuns escritórios da rua da Assunção, 42, 1.º. Os agentes Vasconcelos e Cruz apreenderam quasi todas as roupas e objectos de ouro furtados.

Falso policia

Foi preso por se intitular falsamente agente da policia e andar nessa qualidade a pedir dinheiro a varios comerciantes, Armando de Almeida, largo do Terreiro do Trigo 22.

Officiais espanhóis em Lisboa

Apresentaram hoje cumprimentos ao sr. presidente da Republica, o encarregado de Negocios da Espanha e os officiaes que constituem a «equipe» militar hipica daquele pais, que se faziam acompanhar pelo sr. comandante D. Antonio Tapia, adido militar espanhol em Lisboa.

QUEM PORFIA...

Foi ouvido o «Diário de Lisboa» numa reclamação mais do que justa

Ainda bem! Era, realmente, pena ver desaparecer da cidade um motivo que todos nós tínhamos para nos alegrarmos, para nos distrairmos, para levarmos a familia, periodicamente, certos que praticavamos uma acção digna, que tínhamos uma attitude moderna e um gesto elegante. Mas o «Diário de Lisboa», como sempre, surgiu a reclamar no momento proprio e como a reclamação era dirigida a uma pessoa intelligente, foi atendida e resolvida pelo melhor. Ainda bem! A revista Cantiga-Nova não acabou ontem no Politeama, não só porque deu três enchenes á cunha porque o seu empresario Antonio de Macedo é nosso amigo e vai fazer lá repetir esta noite e amanhã, em duas sessões.

A Cidade

NO PARQUE MAYER

O RANCHO DE ALFAMA RECONSTITUI

esta noite, á vista do publico
um bailarico antigo, com fado e canções



A noite de Santo Antonio é a grande noite dos folguedos populares de Lisboa. Ainda mais vem em meados e já pelas ruas a petizada levanta os seus tronozitos ingenuos, e pede os «cinco reisinhos» num habito que ficou do tempo em que as crianças de Lisboa autenticamente pediam para a reconstrução do templo de Santo Antonio que o terramoto incendiára.

O alvorço começa com os petizes. Depois pelos bairros erguem-se as ornamentações. Os bailaricos de Santo Antonio são tradicionais.

Antigamente nos bairros pitorescos, principalmente na Alfama, os bailaricos tinham caracter.

Esta noite reconstitui-se no Parque Mayer, sem caracter de especulação, porque os preços de entrada no Par-

que são os normais, um rancho de Alfama, e reconstitui-se, mercê do capricho da gente local, o bailarico do seculo XIX.

Gente da Alfama, cerca de 50 figuras, operarios, gente do mar, raparigas das fabricas, acompanhados do sol-e-dó característico—as flautas, o harmonio, a viola, a guitarra, a bardoleta—vão em passeio ao Parque, onde se exibem no coreto, em pleno ar livre, para diversão do publico, e depois no alto terraço do Capitolio.

Na sua indumentaria rigorosa, vestias do fim do seculo passado, cantam e dansam: ver-se-á a velha polca, a tipica mazurca, a dolente valsa a três tempos—tudo curioso e saudoso para muita gente—o fandango ribatejano, os cantares populares, e, para se reconstituir a rigor, simular-se-á o inevitavel «Pé de vento», a zaragata após uma provocação, que acabava em bem, após meia hora de balburdia.

Seguir-se-á o fado local da velha Alfama, o fado dos fadistas (não confundir com faquistas), que será interpretado pela sr.ª Maria do Carmo Torres, e pelo sr. Abel Zambujo, um dos organizadores do Rancho da Alfama.

*Alfama, bairro tão pobre
de faias e marinheiros;
és a bandeira mais nobre
dos fadistas verdadeiros.*

Na noite lisboeta de Santo Antonio esta reconstituição merece pôr-se em relevo, e constituirá uma atracção do publico.

**Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES**

**Estrela da actriz
LUBELIA STICHINI
em fim de festa
HOJE ◀ ODEON**

“As Lavadeiras”

em pleno exito

As três enchenes de ontem demonstram bem o exito obtido pela encantadora opereta de costumes saloios «As Lavadeiras» em cena no Maria Vitoria. Hoje mais dois espectaculos com «As Lavadeiras» ou sejam outras duas enchenes.

TIVOLI apresenta

uma obra prima do estilo cinematografico alemão

O Club dos Suicidas

com PAUL WEGENER no protagonista

Três “clous”, sensacionais:

A visita nocturna ao Museu das figuras de cera, movidas por extranhos maquinismos. O jantar dos doidos, num ambiente de alucinação pura. E o episodio final do sorteo da morte!

Peça

«NARANJINA»

Para a preparação de laranjadas e limonadas

Produto absolutamente puro

POEIRA DA CIDADE

Os santos populares

A Sociedade Nacional de Belas Artes levará a effecto, no seu salão e num terreno anexo á sede, um grande festival e baile na noite de Santo Antonio.

Para tal effecto, contratou um famoso rancho de Estarreja e uma pareilha de notaveis fandanguistas.

No salão, decorado e illuminado á maneira dos nossos arraiais, vender-se-ão cravos, com versos enviados á Sociedade pelos melhores poetas nacionais, cultivadores da redondilha.

A meia noite, far-se-á a tradicional queima das alcachofras.

Hoje e amanhã, realizam-se tambem festivais, que prometem ser muito animados, no largo de Santo Antonio da Sé, a favor dos pobres da freguesia; na Escola Central n.º 1, a favor da respectiva cantina; e ainda no Gremio Beirão, no Gremio de Penamacôr e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

—De entre os balles para festejar os santos populares, merecem uma referencia especial, não só pela sua animação e pelo pitoresco, mas pelo seu fim altruista, os dos mercados de São Bento e de 21 de Julho cujo produto liquido se destina á Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios e Assalariados da Camara Municipal.

—Proseguem hoje, no Centro Republicano Almirante Reis, as festas dedicadas aos socios e respectivas familias, havendo um baile, para eleição de «miss» Almirante Reis.

—Os festejos que se realizam, no recinto reservado da rua do Patrocínio, 5, organizados pela Assistencia Infantil da freguesia de Santa Izabel e pelo Dispensario para Crianças Pobres, da mesma freguesia, têm tido grande concorrência. Hoje e amanhã, á noite, proseguem, com todos os seus atractivos.

Uma gatuna endiabrada

Esta manhã, quando a criada de servir Isaura da Silva Araujo atravessava o Rossio, aproximou-se deia uma mulher que lhe roubou a mala que levava na mão, fugindo em seguida. A rapariga correu sobre a ladra, que foi presa por um guarda da Policia de Segurança e pelo agente Vasconcelos, que passava na occasião.

Conduzida para a esquadra do teatro Nacional, disse chamar-se Ana Rosa dos Santos e residir na rua José Relvas, no bairro Barreiros. Ao ser, porém, conduzida mais tarde para o Tórel, pelo agente Vasconcelos, deitou-se no chão, batendo com a cabeça nas pedras. Foi necessario metê-la num automovel, cujos vidros procurou quebrar. O caso, como é natural, provocou grande ajuntamento.

Melhoramento citadino

No bairro da Liberdade, em Campolide, iniciaram-se hoje os trabalhos de pavimentação e esgoto, obra que ha muito era instantaneamente pedida pelos habitantes daquele popular bairro.

As obras hoje iniciadas são superiormente dirigidas pelo sr. engenheiro Cabral, chefe da 3.ª repartição da Camara Municipal, nelle se occupando algumas dezenas de operarios.

Em virtude do desalinho dos prédios, alguns serão demolidos, motivo por que os trabalhos se tornarão mais demorados.

O funeral do emigrado espanhol

D. Francisco Martin Prat

Realizou-se esta manhã o funeral do emigrado politico, espanhol D. Francisco Martin Prat, antigo comandante do aerodromo de Sevilha.

O corpo saiu da Igreja de Santa Isabel, para o cemiterio dos Prazeres, encorporando-se no enterro os srs. tenente-coronel José Prat e Adolfo Prat, irmãos do morto, os fugitivos de Villa Cisneros e outros emigrados politicos espanhóis.

MISSA

ANTONIO GUILHERME GARCIA

Sua inconsolavel mãe participa a todas as pessoas amigas que manda rezar amanhã, terça-feira, 13, ás 11 horas, uma missa, sufragando a sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Espera e agradece do coração a comparencia de todos os seus amigos. Não esqueçamos pedir a Deus pelo seu eterno descanso.

Encontra
mente a
seus cab
lens do

K
C
N
C
L

dois

K
C
N
C
L

tem 18 c
lurais á
colha,
Preto a
ro e V.
sua pr
casa c
auxilio
quem,
cabeles
gode em
nutos,
cam tão
soltes
Ihante
ninguem
que lora
dos.

Caixa

A' venda
lhores e
cima

REPRESE

M. CA

Rua Cami
Branco,

Telefona

DEPOS

FARMACIA

Rua do B
67,

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de
1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade**BATERIAS ROLLS**

para automoveis
618 volts 85 amp.
260\$00

Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

NA FACULDADE DE DIREITO

Terminaram hoje os concursos para professores auxiliares

Na sala de actos grandes da Faculdade de Direito, sob a presidência do sr. dr. Carneiro Pacheco, realizaram hoje as ultimas provas do concurso para professores daquele estabelecimento de ensino universitario os srs. drs. Marcelo Caetano e Jaime Gouveia, candidatos, respectivamente, aos grupos de ciencias ponticas e ciencias juridicas.

Estas provas, que constavam da realização duma lição por cada candidato e tinham por fim, sobretudo, a apreciação das qualidades pedagogicas dos concorrentes, despertaram um extraordinario interesse e levaram logo de manhã á Faculdade de Direito elevado numero de academicos.

Cerca das 9 horas, o sr. dr. Marcelo Caetano, vestindo casaca, ocupou a secretaria que, sobre um estrado, lhe era destinada e iniciou a sua lição acerca da «Função legislativa do presidente da Republica e Governos». Eminentemente expoz o plano da lição—assunto demasiadamente vasto para ser apresentado e apreciado no curto espaço de uma hora.

Em seguida, com um á vontade notavel—dadas as condições especiais que caracterizam sempre os actos da natureza do de hoje—o sr. dr. Marcelo Caetano entrou propriamente no assunto do candidato da lição, expondo com clareza e analisando com a imparcialidade que deve caracterizar os verdadeiros mestres.

Quando o sr. dr. Carneiro Pacheco anunciou que se havia esgotado o tempo para a lição, o sr. dr. Marcelo Caetano esboçou um movimento de contrariedade, indicando que a tirania do tempo não havia permitido a conclusão do seu trabalho.

Seguiu-se a argumentação do professor dr. Rocha Saraiva, que se referiu ainda á tese apresentada pelo candidato para este concurso e ás faculdades que o jovem doutor demonstrou na sua elaboração. A discussão entre o candidato e o lente foi depois cheia de interesse e vivacidade.

Após os membros do juri terem saído por alguns momentos da sala, trajando também casaca e com um tom de verdadeira severidade, o sr. dr. Jaime Gouveia iniciou a sua lição, que versou sobre «a teoria das nulidades processuais». Assunto de natureza e ordem puramente técnicas, foi apresentado de uma forma nitida e facilmente acessível. Durante todo o tempo que durou a sua prova, o sr. dr. Jaime Gouveia abriu codigos e citou decretos, para basear as suas opiniões.

O arguente foi o professor sr. dr. Barbosa Magalhães, que começou por elogiar as qualidades de intelligencia e as faculdades de trabalho do candidato. Como o sr. dr. Barbosa de Magalhães tivesse afirmado que a lição não havia correspondido inteiramente ao sumario apresentado pelo candidato, no inicio, o sr. dr. Jaime Gouveia declarou que, sendo assunto extraordinariamente vasto, se vira forçado a condensar o seu trabalho.

Caindo depois a discussão sobre as vantagens e o valor do nosso Código do Processo, estabelecendo-se um vivo dialogo entre o candidato e o arguente. O sr. dr. Jaime Gouveia disse concordar com as alterações introduzidas no nosso Código pelo decreto n.º 12.353, visto que este diploma altera o regime das nulidades e dá maior amplitude nos poderes do juiz e que satisfazem também inteiramente os desejos dos espiritos liberais, manifestados por alguns dos nossos melindrosos escritores de direito.

No final da sua viva discussão, os srs. drs. Jaime Gouveia e Barbosa de Magalhães reconheceram que as suas ideias eram concordantes.

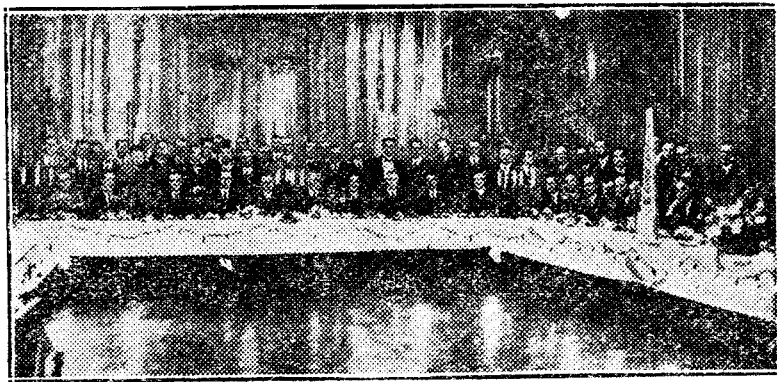
Os candidatos foram aprovados por unanimidade.

UMA BURLA DE 143 CONTOS

O agente Paulitos, que se encontra em Portimão a fazer investigações acerca duma burla de 143 contos, de que foi vítima a firma Wimer & C., veio hoje a Lisboa tratar dumas diligencias que se relacionam com esse caso, seguindo á tarde para Setúbal, a fim de proceder a outras investigações.

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

A «PHILIPS» PORTUGUESA ORGANIZOU varias homenagens aos vencedores do seu «cross»



Um aspecto do banquete da «Philips».

A Sociedade Comercial Philips Portuguesa tomou uma iniciativa interessante e inédita no nosso meio, de que já tirou, e certamente continuará a tirar, excelentes resultados: organizar, entre os seus vendedores de todo o país, um «Cross» comercial, ou seja um Concurso de Vendas.

Os 25 vendedores que mais pontos conseguiram realizar foram convidados a vir a Lisboa, onde, além de lhes serem distribuídos valiosos premios, receberam diversas homenagens.

Em honra dos vencedores do «Cross»—que se hospedaram nos melhores hotéis de Lisboa—efectuou-se primeiro, na tarde de sábado, na sede da Sociedade, no primeiro andar do prédio n.º 3, da Avenida da Liberdade, uma reunião, sendo servido um copo de água. Depois, dirigiram-se todos ao «Maxim's» em cuja sala dourada se realizou o banquete, abrilhantado por um excelente quarteto.

Em duas mesas, havia quatro mestres de antena, e todos os candelabros, bem como as lampadas, eram «Philips».

Presidiu o sr. dr. Tovar de Lemos, como presidente da Rede dos Emissores Portugueses, que tinha á sua direita o director da Sociedade, sr. J. Morpurgo e o vendedor sr. Olavo Cruz, de Lisboa, e á esquerda o sr. Von Hafe, representante geral da Sociedade no Porto, e o representante da firma Guedes & C., da mesma cidade. Assistiram, também, além dos 25 vendedores premiados, diversos amigos da «Philips» e clientes de Lisboa, e o pessoal Superior da Sociedade, num total de 60 pessoas.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o sr. J. Morpurgo. Começou por agradecer a cooperação de todos os vendedores e por se declarar satisfeito com os resultados dos trabalhos efectuados durante o ano. Disse que a este outros concursos se vão seguir, e que está convencido de que o seu exito será ainda mais brilhante. Teve palavras de incitamento para todos, dizendo que era desnecessario dizer-lhes uma coisa que toda a gente sabe, e que lhes deve ser muito agradável: que a «Philips» fabrica as melhores lampadas e os melhores aparelhos de radio. E referiu-se especialmente á excelencia dos dois aparelhos agora lançados no mercado—o 630 e o 830 Super Inductancia—que têm obtido um enorme successo.

O sr. J. Morpurgo terminou, saudando o nome illustre do dr. Philips, que foi aclamado pela assistencia.

O sr. Von Hafe agradeceu o convite e cantou entusiasticamente a «Philips», a sua obra, o seu espirito de iniciativa e de solidariedade, tão bem provada no «Cross» e nas festas organizadas em honra dos seus vencedores. Elogiou o sr. Morpurgo e diversos empergados superiores.

Falaram, depois, diversos oradores, entre os quais, em nome do pessoal, o sr. Antonio de Oliveira Coelho, rematando os brindes o sr. dr. Tovar de Lemos que deliciou todos com o seu interessantissimo discurso, acabando por saudar a «Philips», em nome da Rede dos Emissores Portugueses.

Foram saudados o sr. general Carmona e a Rainha da Holanda.

Durante o jantar, o sr. Carlos de Vasconcelos—a quem se devem os trabalhos de organização de tão interessante iniciativa—leu os nomes dos premiados, procedendo-se ao sorteio dos premios que ontem lhe foram distribuídos na sede da Sociedade. A todos os assistentes foi entregue uma «chatelaine» em prata, representando um aparelho 830 Super-Inductancia.

Ontem de manhã, seguiram todos, em 12 automoveis com o galhardete «Philips-Radio», para Sintra, onde se realizou o almoço, durante o qual foi fornecida musica por um moderno aparelho de amplificação—o «Philivox», interessante produção da importante empresa que tem a sua sede em Eindhoven, na Holanda. Presidiu o sr. Jacques Morpurgo, e, depois de se tirarem numerosas fotografias, os automoveis seguiram por Colares, Cascais e Estoril. A caravana demorou-se algum tempo no Tamariz, indo em seguida visitar as novas instalações do Radio-Club Português, na Parede.

Parte dos vendedores premiados seguiu ontem para as suas terras, regressando outros hoje. E todos eles ficaram encantados com a iniciativa da «Philips», que é não só de grande utilidade para uma maior venda dos seus produtos, mas uma interessante e moderna ideia, de retumbante exito no nosso meio comercial.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Baile e Festival Hoje vespera de Santo Antonio

Rancho de Estarreja Parelha de Fandango Queima de Alcachofras

ORQUESTRA ESPECIAL ENTRADA 10 ESCUDOS

Os socios têm entrada gratuita mediante apresentação C. de I.

DA VIDA QUE PASSA

O maestro Manuel Benjamim morreu como um justo

Manuel Benjamim—um dos ultimos da sua geração privilegiada de artistas com alma infantil, artistas do teatro, das letras, da musica—acabou ontem com 83 anos, e irá a enterrar amanhã de tarde, em pleno dia de Santo Antonio.

Possuía a inspiração de um predeterminado, e embora não tivesse sido nado e criado em meio de artistas, revoltou-se contra o ambiente, fugiu do comercio, em que seu pai o industriara, e entregou-se ao teatro, á arte, á beleza.

Auxiliado por uma particula de genio—estudou. Aos 15 anos regia uma orquestra!

Foi um boémio de espirito, espalhando mimos de arte com uma prodigalidade inocente.

Os grandes do seu tempo e da sua arte tiveram-no como um menino entre os doutores.

Talvez por isso, vida fora, na companhia de outros grandes das letras, ficou sempre um pouco criança. Foi peregrino; correu mundo. Com Chico Redondo fez uma viagem artistica da Europa ás Americas.

Fulgurou no teatro: artista, sabedor, compositor; senhor de uma arte que é uma ciencia, delicada de emoção, filho natural da Melodia, que já não é arte mas Dom.

Porque muito viveu—e porque estava quasi cego—era um saudosista. Passava em evocação a sua obra enorme, e onde ha trechos que são de genio. O *Licor de Ouro*, de Guedes de Oliveira, e a *Lenda do Fole*, de Pedro Bandeira, que musicou, eram das suas mais lembradas obras de teatro. Orquestrou a *Portuguesa*, de Alfredo Keil. Orquestrou mesmo muita obra de musicos artistas.

Foi um dos inspiradores desse famoso nucleo do Porto, «Luz e Caridade», cenaculo de «élite», de onde saíram tantos amadores, depois artistas.

Havia na sua alma um grande sentido do Povo. Uma peça de Esculapio, *Beijos de burro*, representada no teatro do Rato, era um manancial de motivos populares. Da sua estreia official, com o *Porto por um canudo*, ás ultimas «cousinhas» ligeiras, que compôs já sem vista—Manuel Benjamim foi um sacerdote da musica. Ingenio e bom; resignado e leal. Poeta—como os do seu tempo.

O funeral do artista velhinho, feito a expensas da Sociedade de Autores e Compositores, deve realizar-se amanhã, ás 14 horas, da rua Alves Correia, 214. Os seus companheiros da juventude, da mocidade, da maturação—centenas de nomes queridos—desapareceram quasi todos.

De crer é que a geração nova, mas sua contemporanea, acompanhe num comovido adeus o saudoso artista da musica portuguesa.

A nova esquadra

Segundo as bases do contrato respectivo, deve ter sido entregue hoje em Glasgow, á Armada Portuguesa, o novo contra-torpedeiro «Vouga», que estará no Tejo antes do fim deste mês.



Maestro Benjamim

AO PUBLICO

A Companhia dos Telefones, fiel ao proposito de bem servir o publico, dá inicio hoje á

SEMANA DA COMODIDADE

durante a qual concede aos seus assinantes grandes descontos na instalação de **extensões, tomadas** e mais accessorios indispensaveis ao bom uso do telefone.

Aprendamos a viver comodamente! Grande parte dos assinantes da Companhia não utiliza o telefone com todas as vantagens que ele realmente dá. Alguns exemplos: A dona da casa que se levanta, altas horas da noite, para atender uma chamada de fora ou... que não se levanta com receio duma constipação--e perde uma chamada urgentissima. **Nada disto sucederia se tivesse uma tomada de corrente.**

Nas casas comerciais é o chefe do escritorio, ou o Gerente, quem tem de atender pequenas reclamações, que seriam atendidas por qualquer empregado... **se tivesse uma extensão.**

E tantos outros casos em que as tomadas e extensões são indispensaveis!

Para isso a Companhia inaugura hoje a

SEMANA DA COMODIDADE

Durante ella serão feitos grandes descontos em todas as instalações de tomadas etc., e serão descontados

30\$00

nas instalações de extensões novas. O preço de cada extensão é cerca de **20 centavos por dia** e cada tomada custa menos de **10 centavos por dia.**

E' ESTE O PREÇO DA VOSSA COMODIDADE!

Para todas as informações dirija-se á

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE CO.

Rua Nova da Trindade, 43

PROVINCIAS

SANTAREM, 19.—Com a assistência do sr. governador civil deste distrito procedeu-se ontem, nesta cidade, à inauguração das oficinas dos serviços municipalizados da Câmara de Santarém, acto este que foi muito concorrido por varias pessoas de categoria, e teve a distingução a concessão do artista mais velho das oficinas, sr. Francisco Cardoso, que, na mesma ocasião recebeu das mãos do sr. governador civil a comenda da Ordem de Mérito Industrial, com que o governo o agraciou. Discursaram os srs. Lino Valente, dr. Artur Duarte, governador civil, José Eusébio e o artista condecorado que agradeceu, comovido, a honra concedida. Na mesma ocasião foi também descerado um grande quadro onde se viam as fotografias dos srs. Lino Valente, presidente da Câmara de Santarém, capitão Romão e tenente Cardoso, vereadores.

CASTENHO (Penalva do Castelo), 20.—A Associação Humanitária e Recreativa de Castendo, festejou o seu 1.º aniversário com quermesse, concerto pela sua banda de musica, fogo de artifício e iluminações.

—No Cine-Theatro realizou uma recita, um grupo de amadores de Carregal do Sal, sob a direcção do sr. Joaquim Cunha, secretário de finanças naquela villa, tendo agradado.

A esse grupo, ao qual se juntou muita gente de Carregal do Sal, foi servido um luto jantar na Quinta da Insua.

—Continuam, embora com grande morosidade, as obras no largo publico desta villa. Porque se não dá um pouco mais de actividade áqueles trabalhos?

—Espero que está definitivamente assente que ainda neste ano, durante o verão haja luz electrica nesta villa, ao contrario do que estava succedendo nos anos anteriores como por varias vezes noticiámos, reclamando.

—A estrada que atravessa esta villa, não é calcetada nem alcatroada, do que resulta, na passagem de automoveis levantarem-se densissimas nuvens de poeira. As entidades a quem estes assuntos se e encontram confiados, não poderiam dar uma solução a este tão importante?

ARMACAO DE FERRA, 21.—Pecul o nosso querido Algarve uma serie de praias que já hoje tornam esta provincia uma excelente região de turismo.

Dentre ellas, já pela sua extensão, já pelo seu conjunto de rochas de formas tão caprichosas, destaca-se a praia de Armação de Ferra, que de ano para ano aumenta os motivos de preferencia com que os aquistas a distinguem.

A Comissão de Iniciação e Turismo tem trabalhado afincadamente para a aformosar, sendo já enorme, este ano, a procura de casas para a época balnear que se aproxima.

Para esta praia ha inumeras carreiras de camionetas, com horarios bem organizados, serviço esse que os que a frequentam, classificam de excelente.

VALONGO, 22.—O programa das festividades a realizar este ano, no aprazível local de Santa Justa, que ali costuma atrair milhares de forasteiros, é o seguinte:

Domingo, 4 de junho—Missa cantada, grande arraial com carrossel, bazares, etc., abrilhantado pelas bandas de musica de Baltar e de Valongo. Iluminações e fogo de artifício.

Segunda-feira, 5.—Missa cantada, sermão e continuação do arraial.

Ha carreiras continuas de camionetas da Venda Nova a Valongo e bilhetes do C. de Ferro a preços reduzidos.

—O comandante dos Bombeiros Voluntarios de Valongo, resolveu abrir uma sala desta associação, um curso nocturno gratuito de contabilidade e escrituração commercial.

E' já grande o numero de alunos inscritos.

CHAVES, 22.—Ontem, no Posto de Policia Internacional de Vila Verde da Raia, foi descerrado o retrato do sr. presidente da Republica, a cuja cerimonia presidiu o sr. governador civil do distrito e á qual assistiram as autoridades militares e civis de Chaves, varios officiais do exercito e muitas mais pessoas desta cidade e de Vila Verde.

Propositadamente veio assistir o director da Policia Internacional, sr. capitão Agostinho Lourenço, acompanhado pelo official sr. Vieira de Castro.

O inspector de fronteiras sr. tenente Luiz Borges, depois de se referir com todo o carinho ás nobres qualidades do homenageado, quer como official de cavalaria, quer como presidente da Republica, solicitou, num primoroso discurso, a missão daquelle Policia e os serviços que ella vem prestando á sociedade, terminando por um elogio aos agentes em serviço naquele posto.

Tambem o sr. dr. Francisco Loureiro, depois de sauciar o chefe do Estado, fez elo-

gias referencias aos mesmos funcionarios. O director sr. capitão Agostinho Lourenço, agradeceu a ambos os oradores as referencias que fizeram aos seus subordinados.

CONSTANÇIA, 23.—Como tínhamos noticiado, realizou-se no passado domingo a inauguração da luz electrica desta villa.

O facto determinou uma entusiasmada manifestação de intensa alegria, que se comunicou a todos que sinceramente desejam o progresso da nossa terra.

Bem hajam os que contribuíram para a realização deste util melhoramento, ambiguo suprema dos habitantes de Constança, que vêm assim coroados de bom exito os esforços de seu amor bairrista.

O programa das festas foi integralmente cumprido, deixando a todos as mais gratas impressões.

AZAMBUJA, 30.—A Junta desta freguesia e por proposta do regal sr. Silva Wallace, resolveu pedir á Câmara Municipal que intercedesse junto do governo pela construção duma ponte sobre o Tejo, entre a propriedade denominada Casa Branca, a três quilómetros desta Villa, e as proximidades de Salvaterra de Magos, o que representaria um melhoramento da maior importancia pelo estabelecimento de ligações com os povos dos concelhos do sul.

Desta deliberação deu conhecimento ás suas comissões dos concelhos interessados, tendo já recebido manifestações de aplauso de muitas delas.

A câmara vai interceder-se por este pedido que não só representa uma aspiração dos azambujenses do tempo da antiga Companhia dos Canais (Canais), como também porque justifica a conveniencia de ser devidamente atendida.

ARGANIL, 1.—Recorreu em tribunal colectivo, no proximo dia 17, José Maria de Almeida,

«O Zé da Beatriz», de 32 anos, de Moninho, freguesia e concelho da Pampilhosa, que se encontra preso na cadeia desta comarca, por ter agredido com um anzinho, na noite de 6 para 7 de dezembro do ano findo, Jaime Antunes, de 45 anos, da mesma localidade, pelo que teve de ser conduzido em estado grave ao hospital da Universidade de Coimbra.

—Antonio Paulo Sergio, de 5 anos, do Perelro, freguesia de Arganil, filho de Manuel Apuntas-Paulo e de Emilia Sergio, caiu da varanda da sua residência, tendo ficado com graves lesões internas e fracturando o maxilar inferior.

Vão receber curativo ao hospital desta villa.

—Foi mordida por um gato, que desconfiadamente pisara, em sua casa, na Portela do Alqueve, freguesia de Felques, Laurinda da Costa Castanheira, de 18 anos, filha de Adelino da Costa e de Guilhermina Castanheira.

A Laurinda, que ficou com um extenso ferimento na perna direita, seguiu no dia seguinte para Coimbra, a fim de receber tratamento, em virtude de se recear que o animal, que foi abatido a tiro, estivesse raivoso.

LOBAO, 1.—Nos proximos dias 4 e 5 realizam-se os tradicionais festejos de Santa Barbara, que prometem ser bastante concorridos.

Tambem no dia 5 se faz a inauguração da estrada para o Monte Crasto, iniciativa da Junta da Freguesia.

—Os trabalhos da montagem da luz electrica vão em grande aumento.

ARMACAO DE FERRA, 1.—Chegou ao nosso conhecimento protestos dos habitantes desta freguesia, pela decretada a sua criação em 11 de abril passado, até agora não foi instalado aqui o respectivo posto do Registo Civil.

Realmente não faz sentido que, tendo sido satisfeita a mais justa das aspirações deste povo, não possam gozar as regalias que ella nos traz.

TERMAS REGIONAIS

Sintra, a infeliz

O «Diário de Lisboa» publicou ha dias um «eco» acerca do Jardim do Arrabalde, de Sintra, que se pretende transformar num barracão para recolher camiónes de viação.

Defende sempre este estimado diário da tarde as causas justas e esta está bem nesse grupo. Repito que está bem porque na «Sintra, formosa estância» tantas barbaridades têm sido feitas que justo é se diga algo a ver se mais uma se pode evitar. Enumeremos algumas: A balastrada e can-deiros colocados no largo da villa, conhecido pelo «peixe frito», a substituição do chafariz dos Pizões, velhinho e evocador na sua pedra esverdeada pelo musgo sei lá de quanto tempo, por um mamarracho de cimento onde uns meninos esvoaçam no alto não se sabe bem a fazer o quê, e que foram um aproveitamento dos que serviram ha 3 ou 4 anos quando da festa da Senhora do Cabo; o arranjo (sic) da sala D. Manuel no paço da villa, a bela estatua do dr. Almeida na estrada do Duche, que até parece uma alegoria ao modesto professor de instrução primaria e é obra de escultura que fazia inveja a qualquer dos grandes escultores de qualquer época, a ideia peregrina do monumento ao infeliz sabio que em vida foi o dr. Carlos França encostado a uma parede ali junto aos Pizões e sei lá que mais poderia aqui ficar a enumerar. De resto isto já vem de traz e muito longe: Lá vai já o tempo em que se cometeu o crime — falemos claro — de deitar abaixo o lindissimo pelourinho, e pior ainda deixar que elle se enterasse nos baixos de uma construção. Enfim, parece que será altura de se pôr um dique em semelhantes barbaridades e de ver se duma vez se acabar com a triste ideia de que enquanto houver o trio formado pelo Paço da Villa, a Pena e Monserrate não é mais nada preciso em Sintra. Vejamos bem o caso: Sintra que de longe se apregoa — e é verdade — é a sala de visitas de Portugal; Sintra que é o lugar eleito para se mostrar a todos que nos visitam o campo e a paisagem de Portugal; Sintra que pelos seus passados historicos, artistico e arqueologico merece o nosso respeito, deve ser especialmente cuidada e não

deixada á mercê de pessoas que — quantas vezes — não têm a cultura necessaria para tratar de assuntos que demandam conhecimentos, espirito critico e uma sufficiente dose de bom senso que tantas vezes, por nosso mal, falta.

Dizia o «Diário de Lisboa» e dizia bem: para que tirar aquele jardim onde o turista chega e pode descansar da poeira e fadiga do trajecto percorrido? Para dum lugar aprazível fazer um lugar indesejavel. Na encosta da serra numa daquellas montanhas da Lua — a Synthia — onde a verdura nos delicia, por entre os jardins cuidados e a natureza pura que se esmerou a fazer em todas aquellas encostas um matiz que parece ter preparado para nos deliciar, ir desmanchar uma das suas peças para em substituição colocar um barracão, havendo de concordar que é barbaro, tanto mais que este pode ser construído em qualquer outro local, se ha, na verdade, necessidade de o construir.

Um grupo de artistas onde apparecem nomes gloriosos como os de Norte Junior e Raul Lino já representou ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, illustre ministro das Obras Publicas, pedindo que impeça este dislate.

Estou certo que Sua Excelencia, que é um espirito culto e altamente equilibrado, atenderá a essa petição. Por outro lado recomendamos a toda a gente que olhe um dia com os olhos bem abertos para essa joia sobranceira a tudo que lhe fica em torno, de onde se vê o ceu a terra e o mar por onde a gente portugueza em tantas épocas tem sabido mostrar ao mundo o que pode o sangue que lhe corre nas veias. Ainda sou de opinião que quando se pretenda mexer em qualquer coisa daquelle recanto de eleição, se não faça sem que seja consultado quem possa indicar se deve ou não ser feito o que se pretende. De resto, em Sintra existe o Instituto Historico de Sintra, entidade que bem pode dar as indicações que sejam necessarias. A' frente desse instituto ha nomes como os de D. José Pessanha — seu presidente — dr. Felix Alves Pereira, Afonso de Dornellas, dr. Joaquim Fontes e outros.

FREI JOAO DAS CHAGAS

Versos

Per um Portugal maior...

Sem que o genio da Raça pese e meça da Patria a pequenez ou a grandesa; bem sempre se agiganta na floresta, para que sempre e mais se engrandeça.

La onde a terra acaba e o mar começa, la onde acaba a terra portugueza... e o mar começa a ser sua largueza para que o mundo inteiro a bem conheça...

—E Sagres, onde o Infante pesa e mede todo o valor que em si a Raça exprime, na façanha que outra jamais excede...

Pois é all que a Patria se radine e de tão pequena ser... e enfim conceda Que por torna-la maior o Infante prime.

Santos Cravina

Publicações

Bulletin des Etudes Portugaises

Prosseguindo sem deslalcimentos um dos objectivos da sua acção entre nós, o Instituto Francês em Portugal, com a preciosa colaboração da Imprensa da Universidade de Coimbra, acaba de publicar um novo fasciculo do «Bulletin des Etudes Portugaises», destinado a dar a conhecer além-fronteiras, e especialmente em França, alguns dos aspectos mais interessantes da nossa cultura.

Este fasciculo de 133 paginas, ornado de 33 gravuras «hors texte», contém um artigo original de Paul Vitry, conservador do museu do Louvre, acerca da obra dos escultores franceses em Portugal durante a primeira metade do século XVI; uma tradução dum estudo de Fidelino de Figueiredo e dum ensaio de José Osório de Oliveira; e dum boletim bibliografico das obras de Rodrigues Lapa, Corrêa da Silva, Joaquim de Carvalho, Pierre Hourcade, Queiroz Veloso, e Shilling, Eugier Osório de Oliveira, analisadas por Le Gentil, Aquarone, Baillon, Fidelino de Figueiredo, Ricard e Léon Bourdon.

Investigacion y Progreso

A revista «Investigacion y Progreso», de Madrid, publica no seu numero deste mês um estudo com mapas explicativos das explorações mineiras da idade de bronze em Portugal, da autoria do professor Sampa Pinto, da Universidade de Coimbra, e uma curiosa cronica illustrada da Dr.ª Gertrud Richert, de Barcelona, acerca dos claustrales de Coimbra.

Nesse valioso estudo chega a sua autoria á conclusão de que Portugal «manteve sempre relações muito estreitas e intimas com a arte da Europa, adoptando todas as fases desta, sem sequer as modificar, como o fazia na Idade Média a vizinha Espanha, com uma dose de arte-arabre.

Reporter X.

Saiu mais um numero — o 126 — deste brilhante semanario que o jornalista de verdade que é Reinaldo Ferreira continua a dirigir. Este numero de agora confirma galhardamente os já consagrados créditos de «Reporter X».

LIVROS NOVOS

«O pensamento contra-revolucionario em Portugal»

O sr. Fernando Campos, da Associação dos Arqueologos e secretario da revista «Nação Portuguesa», acaba de acrescentar a sua obra bibliografica, com mais um livro, editado por José Fernandes Junior — «O pensamento contra-revolucionario em Portugal século XIX 2.º volume», em que se occupa de diversas figuras literarias, como o Visconde de Santarém, o dr. José da Gama e Castro, Antonio Ribeiro Saraiva, Gouveia Pinto, Faustino José da Madre de Deus, etc.

A exposição canina

A cadela «Faisca», que ganhou um 1.º premio e a taça de grupo «Beauty», na Exposição Canina Internacional, pertence ao sr. Vitorino de Avelar.

Vida diplomatica

O adido militar americano, que se encontrava há dias em Lisboa, partiu esta manhã para Madrid.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

O que ha no vosso Horoscopo

Deixai-me vo-lo dizer Gratuitamente

Não desejaria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro; em que sera feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negócios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a períodos de sorte e de azar; a catastrophes a evitar; a oportunidades a aproveitar; a novas emprezas e a muitas outras cousas de indiscutivel interesse para si? eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

GRATUITAMENTE

A vossa leitura astal que não constitue nada menos do que duas paginas dactylografadas servosha enviada immediatamente ao astrólogo, as predições do qual despertaram o interesse nos dois continentes. Deixai que vos revelem, gratuitamente, factos espantosos que podem mudar o curso da vossa vida e trazer-vos o successo, a felicidade e a prosperidade.

Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legíveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sr.^a (casada ou solteira). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 1935 para cobrir as despesas de porte e de expediente. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY SUDIOS, Dept. 6608 D Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Seio para a Holanda: Esc. 1.00.

Nota: O prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Ele é o mais antigo e conhecido de todos os Astrologos do continente, pois ha mais de 20 anos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar e garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais él pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa no reembolso do dinheiro pago.



Professor ROXROY
O eminente Astrologo

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos
11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinário—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—1 e 1/2 horas e de Pediatría da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANTANA LEITE—Ovidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FII)—Doenças da pele e sífilis—1 e 1/2 horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violeta, maçaens, etc.—1 e 1/2 horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhores—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Análises clínicas.



Secretaria Judicial da 6.ª Vara LISBOA ANUNCIO

Por este Juízo e cartorio do escrivão do 3.º officio correm editos de oito dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o falido Jorge da Silva Dias e os credores deste, para no prazo de cinco dias depois de findo o dos editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da respectiva falencia, Antonio Padua de Carvalho.

Lisboa, 7 de Junho de 1933.

O Escrivão

Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Rocha Ferreira

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 37—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Julia dos Terramotos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Grande Recreio—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos e Sequelha—Idem—18.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Boletim Meteorológico da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 12 de Junho de 1933

Barometro a 0º e ao nivel do mar—778,mm.
Direcção do vento—V.
Força do vento—muito fraco.
Estado do céu—limpo.
Chuva em mm.—0.
Temperatura maxima—28.
Temperatura minima—17.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, cpe-rações—5 h.
DR. MIGUEL DE MATOS—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhores operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Bato X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Excursão a Salamanca Grandiosa tourada

Entre os festejos promovidos pela Junta Provincial de Turismo de Salamanca para recepção da excursão que a Companhia da Beira Alta organiza aquela cidade espanhola no dia 17 de junho, figura uma grandiosa tourada onde tomam parte os melhores diestros espanhóis, que se realiza na tarde de domingo, dia 18.

Avizam-se os srs. aficionados que não devem perder tempo em requisitar os seus bilhetes de Caminho de Ferro para esta excursão, pois que a inscrição se encerra em 12 de junho e é de lotação limitada.

A partida efectua-se no dia 17: de Figueira, ás 11 horas; de Pampilhosa, ás 12,32 horas, e de Mangualde, ás 14,17 horas.

Os preços de ida e volta, a Salamanca, são os seguintes:

Das estações de: Figueira a Murteida:—1.ª classe, 17\$400; 2.ª classe, 12\$400; 3.ª classe, 8\$400.
Pampilhosa a Nelas:—1.ª classe, 13\$400; 2.ª classe, 11\$400; 3.ª classe, 7\$400.
Mangualde em diante:—1.ª classe, 12\$400; 2.ª classe, 9\$400; 3.ª classe, 6\$400.

O regresso da Excursão realiza-se no dia 19, mas no entanto os bilhetes são validos por 8 dias, permitindo assim visitar outras cidades espanholas.

Os bilhetes devem ser requisitados ao Serviço do Tráfego da Companhia, Figueira da Foz.

Para mais informações pedem os interessados dirigir-se:

Em FIGUEIRA DA FOZ:

Serviço do Tráfego da Companhia da B. Alta

Comissão de Inicialiva Casa Havana.

Em COIMBRA:

Curiosaria Paz.

Vão recommear os comboios "mistério"

Tendo chegado a epoca propria, resolveu a C. P. recommear os «comboios mistério» que tanto interesse despertaram entre o publico no ano passado.

O primeiro destes comboios partirá de Lisboa no dia 17 do corrente de manhã a hora que oportunamente será annunciada, regressando na noite de 18-19.

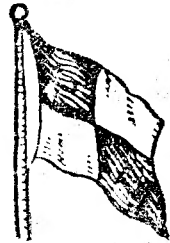
O preço dos bilhetes para este comboio é de 32\$800 em 1.ª classe e 29\$800 em 2.ª, compreendendo um longo percurso em caminho de ferro, passeios em auto-car, hospedagem num dos melhores hotéis, refeições e gorgelas, sendo apenas exceptuadas as bebidas.

A inscrição acha-se desde já aberta no Escri-torio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 16, ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições a Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1.º—indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia á ordem da referida Delegação.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Companhia Nacional de Navegação



Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 24, pelas 13 horas, sae o paquete

"ANGOLA"

Para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda, para os portos de POINTE NOIRE, (CONGO FRANCEZ), LANDANA, AMBRIZETE, NOQUI, MUCULA, BOMA E MATADI (CONGO BELGA), com baldeação em Lourenço Marques para o porto de Inhambane, e com baldeação na Beira para os portos do Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 21, e depois desta data até ás 18 horas do dia 23, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do Conselho Arbitral.

A carga do frigorifico pode entrar até ás 18 horas ao dia 23.

Linha do Norte da Europa

No dia 29, sae o vapor

"CONGO"

Para: Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

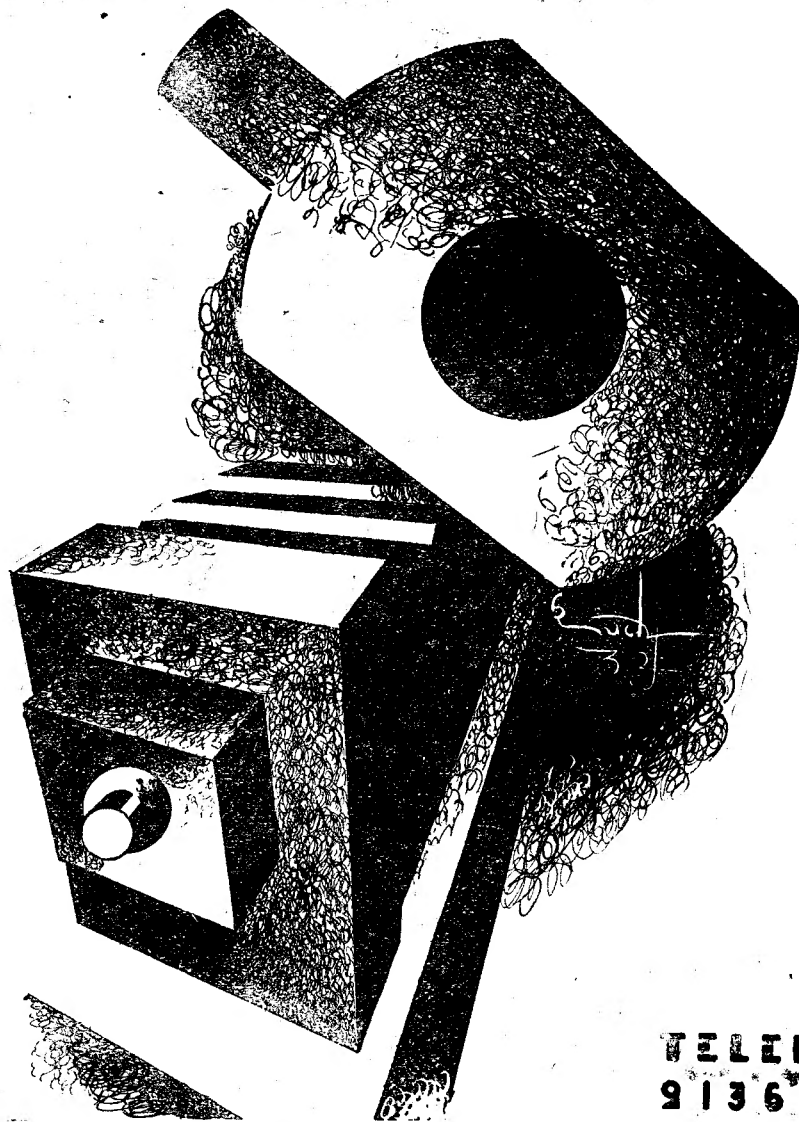
ATENÇÃO:—Esta Companhia accita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo, America do Norte, nomeadamente: Bordeus, Havre, Rouen, Londres, Liverpool, Glasgow, Antuerpia, Hamburgo, Rotterdam, Barcelona, Marselha, Genova e New York, com conhecimento directo para a Africa Portuguesa, com baldeação em Lisboa, para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa, para os portos da Africa Portuguesa, em regimen de reexportação, a fim de poderem gosar do beneficio pautal de 20 0/0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal: PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º.—Tel. Porto 1431.



TELEF.
21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.D.A.

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES ?

Só a casa COSTA, LTD. as vende
74—Rua de S. Paulo—74

UMA HISTORIA DE AMOR

O príncipe das Astúrias casará

mesmo que Afonso XIII não consinta

LAUSANA, 12.—O príncipe das Astúrias, entrevistado acerca do seu próximo casamento, pela representante dum jornal inglês, depois de ter passado o dia no lago, a bordo do seu «yacht», declarou o seguinte:

—Amamo-nos muito. Não me importa com o que a minha família possa fazer; tencio casar-me e casar-me-ei, custe o que custar com Edelmira Ocejo.

Por esta forma o príncipe anunciou claramente a sua intenção de desobedecer á vontade de seu pai, o ex-rei Afonso XIII, que se opôs sempre ao seu casamento com a formosa senhora cubana.

—Espero vencer a resistencia de meu pai, acrescentou o príncipe, e agora mesmo enviarei-lhe a minha fotografia e a da minha noiva, que ele não conhecia. Não sei ainda o dia em que se realizará o meu casamento, mas posso garantir-lhe que será o mais breve possível.

Declarou também que o seu estado de saúde era cada vez melhor. Acrescentou que dois especialistas suíços, que ha pouco o examinaram, ficaram surpreendidos com as suas melhoras.

—Espero dentro em pouco poder jogar novamente o «golf»; enquanto não o posso fazer, passo os dias no lago a bordo do meu «yacht».

Declarou por fim que, no caso de o pai não consentir no seu casamento, casar-se-á mesmo sem o seu consentimento. — (United Press).

Os Heimwehren austriacos

contra o regime hitleriano

VIENA, 12.—No desfile dos Heimwehren, que se realizou em Krems, o príncipe Stahrenberg pronunciou um discurso contra a Alemanha hitleriana, declarando o seguinte:

«Assistimos ao renascimento da Austria. Estamos prontos a responder á letra ás provocações racistas e, se for preciso, tomaremos nós próprios a iniciativa. Não é o terceiro Reich que fará a união alemã. Mais uma vez, a Alemanha está sob o regime do «knut», mas não é esse regime que lhe convém». — (Havas)

O atentado contra Steidle

VIENA, 12.—O atentado contra Steidle, chefe dos Heimwehren do Tirol e commissario geral da Segurança naquela provincia, causou viva sensação na Austria e parece susceptível de provocar da parte dos Heimwehren graves procedimentos contra os racistas suspeitos de prepararem o atentado. — (Havas)

Um monge português

asfixiado dentro duma mina

TOULOUSE, 12.—Ontem, numa das dependencias do mosteiro da ordem de S. Francisco, situado no ponto culminante de Ambialet, o monge português Antonio Alves, de 28 anos, e o noviço Cheze, de 16 anos, foram encontrados, asfixiados no fundo dum poço que fora aberto no sopé da montanha. Os dois infelizes quizeram verificar os efeitos duma mina de che-dite que o «irmão» Carrier fizera explodir ante-ontem.

ELECTRICIDADE

Precisa de lampadas e mais material electrico ?

Dirija-se já á Casa M. Motta, porque tudo quanto vendemos é ao preço de revenda!...

Rua Serpa Pinto, n.º 1 e 3, e quina do Largo do Directorio, n.ºs 5, 6 e 7
Não confundir, Tabela Encaixada.
Façam os seus pedidos desde já mesmo pelo telefone 21.755.

N. B. — Acabamos de receber grande remessa de chapas de celuloide transparentes proprias para vidros.

No Japão, ha uma cratera vulcanica

pela qual os suicidas têm especial predilecção

MOTOROMA, Japão, junho.—O vulcão Mihara acompanha com broncos ruidos as monotonas preces dos sacerdotes budistas, reunidos proximo da sua cratera para rezar pelas almas dos numerosos suicidas que se têm precipitado nas entranhas do vulcão. Centenas de pessoas têm ousado nos ultimos tempos dar o salto fatal; em Toquio tem-se desenvolvido uma verdadeira epidemia suicida: a sua mta é o abraçador Mihara.

Os sacerdotes, que vieram de Toquio, oram pelas almas dos suicidas, dirigindo as suas preces a Buddha omnisciente, suplicando-lhe que faça desaparecer as intenções suicidas dos homens, assim como as circunstancias e causas que as originam.

Vinte e cinco sacerdotes sobem a montanha vulcanica quando ainda é nocte, e quando os primeiros raios do sol despontam no horizonte, iniciam as suas preces e a cerimonia destinada a afastar das imediações da cratera o «espírito da morte». Enquanto não é bem noite não deixam de orar, partindo, por fim, da ilha Oshima—tristemente famosa em todo o Extremo Oriente como ponto preferido dos suicidas—com a esperança de haverem contido a epidemia suicida.

Desde ha muitos anos que a ilha Oshima era o ponto predilecto dos excursionistas, especialmente de Toquio. A desgraça começou desde que uma companhia de navegação, que estabeleceu uma linha de Toquio a Oshima, procurou aumentar ainda mais, com a propaganda, a popularidade da ilha. Importou camelos a Mongolia para nelles fazer transportar os excursionistas até á cratera do vulcão. Os camelos exhibiram-se durante varias semanas nas ruas de Toquio fazendo o reclamo da ilha; e, por fim, recrutou também um chefe do serviço de reclamo, o qual se encarregou de destacar os atractivos do vulcão.

Este individuo teve a infeliz ideia de aproveitar o primeiro suicidio ocorrido no fundo do vulcão, descrevendo-o com abundancia de minucias «poeticas» para os efeitos de reclamo da ilha. A sua singular propaganda se deve que os suicidas affluem a Oshima para pôrem fim aos seus dias dando o salto fatal para dentro da cratera do Mihara, começando desta for-

ma uma verdadeira epidemia de suicidios.

Os japoneses sempre tiveram fama de ser muito inclinados ao suicidio, recorrendo aos meios mais extraordinarios e estranhos. Pode dizer-se que não ha no Japão nenhuma paisagem famosa que não seja ao mesmo tempo ponto escolhido pelos suicidas. Tristemente famosa foi durante muitos anos a cascata de Kegon, proximo de Niko; e não poucos turistas foram testemunhas, ao lançar os seus olhos para a cascata, do espectáculo pouco desejado, de ver um corpo humano cair nas aguas para em seguida se despedaçar de encontro ás rochas.

Agora a cascata passou de moda para os suicidas; em substituição della está, ha algum tempo, o Mihara. Durante o ano findo, mais de cem pessoas se precipitaram nas entranhas do vulcão, apesar de se haverem collocado nas imediações da cratera vigilantes e policiaes para impedirem que os visitantes levem a cabo as suas intenções suicidas, os quais salvaram já algumas dezenas de pessoas que ali foram com o proposito de se matar. Além disto, instituiu-se um singular serviço de «detectives», encarregados de vigiar a chegada dos barcos a Motoroma e verificar se algum passageiro tem a apparencia de estar cansado da vida. As pessoas suspeitas não são autorizadas a subir até á cratera, e durante a ultima cerimonia budista todo o turista tinha de comprometer-se formalmente a não se suicidar lançando-se para dentro do vulcão.

Ha algumas semanas, num só domingo, lançaram-se no vulcão seis pessoas. Uma delas despiu-se da cintura para cima, na presença dos aterrados turistas e, subindo para uma rocha á beira da cratera, adoptou a posição dos actores japoneses e contendo um, dois, três, precipitou-se elegantemente no vulcão. Nesse mesmo dia evitaram os vigilantes que se suicidassem quatro pessoas mais; mas uma delas conseguiu, num momento em que os guardas estavam distraídos tomar um veneno que a matou quasi fulminantemente. — (United Press).

A politica de Roosevelt e a colaboração do Parlamento

WASHINGTON, 12.—Roosevelt e os chefes democraticos estão confiados em que está prestes a terminar a devolução indefinida dos projectos de lei de interesse nacional urgente entre as duas camaras. A sessão do Congresso deve encerrar-se nos meados da proxima semana.

O governo já obteve a aprovação de diplomas que compreendem cerca de um bilião de créditos para obras publicas.

Na Camara dos Representantes alguns deputados têm ameaçado de fazer obstrucção sistematica, enquanto não for posto em discussão o projecto de lei relativo á reforma bancaria. Esta camara opõe-se á disposição aprovada pelo Senado, que permite aos bancos federais fundarem sucursais nos Estados onde a legislação autoriza os bancos do Estado a criá-los. — (Havas)

Os que morrem

MADRID, 12.—Enterrou-se hoje nesta capital o sr. Leopoldo Calvo Sotelo, irmão de Calvo Sotelo, que foi ministro das Finanças de Primo de Rivera. — (United Press).

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

Os deputados americanos possuem instalações luxuosas

SHINGTON, maio.—Construiu-se recentemente nesta cidade um novo edificio destinado aos escritorios dos membros da Camara dos Representantes, sendo tal o seu luxo, que muitos deputados se envergonham de receber as comissões dos seus eleitores.

As instalações do novo edificio são constituídas por amplos «halls» e monumentais escadarias com preciosos revestimentos de marmore; no centro dum patio interior ha uma grande piscina com peixes de varias cores; luxuosos e espaçosos salões para reuniões; e salas que fariam a inveja a qualquer hotel de luxo. Exteriormente é todo revestido de marmore. Tem sete andares e custou 7.500.000 dolares, menos 1.600.000 do que se havia calculado. É certo que por fim se desistiu de coisas consideradas superfluas, como seja a instalação de alto-falantes em todos os quartos.

Cada deputado tem um «suite» de três compartimentos. Um deles para recepções, onde está uma secretaria paga pelo Estado; a seguir o seu gabinete particular, que é todo revestido de carvalho, mobilado e decorado com riquissimas cadeiras e «mapples» de couro azul, assim como formosos cortinados de brocado de ouro; finalmente, o quarto de «toilette» é revestido de azulejos esverdeados, com decorações cromadas. — (United Press).

OS GRANDES VOOS

A viagem do «Cuatro Vientos»

foi uma bela demonstração

HAVANA, 12.—Telegrafam de Camaguey dizendo que o comandante do aerodromo daquela cidade publicou os elementos officiaes acerca do vôo realizado pelo avião «Cuatro Vientos» desde Sevilha até Camaguey. Segundo esses elementos, o percurso foi de 7.095 quilometros e o tempo gasto, 40 horas e 3 minutos. De Havana foram enviados para Camaguey 2.250 litros de gasolina, a fim de abastecer o avião «Cuatro Vientos», cujos tripulantes deverão descolar dali hoje, ás 14 horas, com destino a Havana.

As autoridades de Camaguey fizeram uma recepção festiva aos tripulantes do «Cuatro Vientos». — (United Press).

O valor da travessia

WASHINGTON, 12.—O aviador americano Walter Hinton, que pilotou um aeroplano militar na travessia do Atlantico desde a America até á Europa, via Açores, em 1919, entrevistado por um redactor da «United Press» acerca da viagem realizada pelo avião espanhol «Cuatro Vientos», desde Sevilha até Cuba, declarou que essa proeza era a mais notavel efectuada nos ultimos anos, pela razão principal de ter sido feita sobre uma linha de navegação aerea da qual não ha mapas hidrograficos. O sr. Hinton realçou o facto dos aviadores espanhóis Berberan e Collar terem seguido pelo ar a rota que Cristóvão Colombo seguiu pelo mar, quando descobriu a America. — (United Press).

As relações austro-alemãs

e a acção energica de Dollfuss

VIENA, 12.—Alguns jornais transcrevem um artigo do «Times», acerca das relações austro-alemãs. O grande órgão da City elogia Dollfuss, pela tenacidade e coragem com que tem lutado contra os seus adversarios de dentro e de fora da Austria e diz que a politica do governo alemão representa uma intervenção nos negocios da Austria. O referido jornal reconhece que na Austria ha numerosos partidarios de Hitler e da união austro-alemã, mas Dollfuss representa a sua Patria perante o maior numero e tem mostrado que é capaz de defendê-la. — (Americana).

Fechou-se a fronteira bavara

VIENA, 12.—O encerramento completo da fronteira bavara causou extraordinaria sensação em toda a Austria. O proprio trafego entre as povoações austriacas e alemãs vizinhas foi completamente interdito. Só se abrem excepções para os nacionais socialistas austriacos. — (Americana).

Seis passageiros carbonizados num desastre de aviação

CHICAGO, 12.—O hidroavião que caiu ontem, ia fazer um passeio sobre a feira de Chicago. Uma testemunha do desastre viu que uma das asas se torcia. O avião caiu em seguida, duma altura de 600 pés, num campo lavrado. Os seis passageiros e a tripulação ficaram carbonizados e irreconhecíveis. (Havas).

A saúde de Basil Zaharoff

PARIS, 12.—O estado de saúde do famoso financeiro grego Basil Zaharoff melhorou, considerando-se fora de perigo. — (United Press).

BAILE

HOJE, NO JARDIM CINEMA

Cavalheiro 3\$00
Senhora 2\$00

Banheiras, Lavatorios,
Esquentadores

a Prestações

FELIX LABAT, L.d.a

Rua do Alecrim, 113—LISBOA

Odéon

Hoje às 21 e 30

MARTIRIO DITOSOA bailarina acrobática FRAEU-
LEIN KOENIG, Lubelia Stichini
e Carlos Sampaio**ULTIMAS NOTICIAS****HOTEL MIRAMAR**

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

A CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA**Azaña vai constituir um governo**
de ampla concentração republicana

MADRID, 12. — Embora não fosse ainda comunicada oficialmente a constituição do novo governo, supomos poder afirmar que compreenderá os mesmos ministros do gabinete anterior, com uma ligeira recomposição.

Vinuales, actual director do Sêlo, será provavelmente nomeado ministro das Finanças, em substituição do sr. Carner que não pode continuar a exercer aquele cargo devido ao seu estado de saúde.

O ministério da Agricultura, Commercio e Industria será desdobrado em dois: ministerio da Agricultura, cuja pasta será certamente sobraçada pelo sr. Marcelino Domingo, e ministerio do Commercio e Industria, que será confiado ao sr. Ramos, sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho no gabinete den...ssionario.

Deste modo, Azaña conseguirá fazer no seu gabinete a recomposição que se propunha realizar e que provocou a crise ministerial, devido à atitude assumida pelo presidente da Republica. — (Havas).

A colaboração dos socialistas

MADRID, 12. — Reuniu-se hoje novamente a minoria parlamentar socialista, para assentar na sua posição perante um novo governo organizado por Azaña.

Parece que nessa ocasião se chegou a acordo no sentido dos socialistas colaborarem com qualquer governo que Azaña vier a organizar, sem nenhuma restrição.

Em virtude desta nova atitude da minoria socialista, tomada à ultima hora, diz-se que Azaña formará um ministerio dentro da base pretendida pelo sr. Alcalá Zamora, alargando a colaboração dos grupos politicos parlamentares no novo governo.

Este facto, que carece ainda da confirmação official, é objecto das mais vivas discussões nos circulos politicos madrilenos. — (United Press).

Prosseguem as diligencias

MADRID, 12. — Contrariamente ao que ontem à noite se supunha, ainda não foi resolvida, até às 10 horas de hoje, a crise ministerial.

O sr. Azaña conferenciou na presidencia do Ministerio com Martinez de Barrios, delegado da minoria radical; Franchy Roca, delegado da minoria federal, e Santalo, delegado da Esquerda Catalã. A' saída, o sr. Martinez de Barrios, interrogado pelos jornalistas sobre se os radicais tinham sido convidados a fazer-se representar no novo governo, declarou que não podia responder a essa pergunta antes de conversar sobre o assunto com o sr. Alexandre Lerroux. Perguntando-lhe os jornalistas se Azaña lhe pedira a colaboração do Partido Radical, respondeu que nada

podia dizer antes de falar com Lerroux. Acrescentou, porém, que as suas impressões eram optimistas, julgando que Azaña formará governo, embora desconheça a forma da possível colaboração dos radicais no referido governo.

Franchy Roca declarou aos jornalistas que Azaña lhe perguntou quais eram as condições da minoria federal em relação ao seu governo, tendo-lhe Roca retorquido que antes de responder necessitava de consultar os seus amigos politicos.

Santalo, finalmente, respondeu às perguntas dos jornalistas que em consequência da sua simpatia por Azaña lhe oferecera a maxima e ampla colaboração da Esquerda Catalã.

Azaña, após estas três conferencias, foi ao Palacio Nacional expôr ao chefe do Estado a marcha das negociações para a resolução da crise. — (United Press).

MADRID, 12. — O sr. Azaña esteve às 13 e 30 no Palacio do Oriente, onde se demorou 15 minutos a dar conta ao sr. Alcalá Zamora das diligencias que fez para a organização do governo, devendo voltar mais tarde para ampliar a relação dos trabalhos effectuados.

Os srs. Marcelino Domingo e Indalecio Prieto manifestaram a opinião de que o sr. Azaña organizará um governo de mais ampla concentração que o anterior e que não encontrará as dificuldades que ambos tiveram para formar governo.

O sr. Lerroux é esperado esta noite em Madrid e antes da sua chegada não será conhecida a atitude do partido radical em face das diligencias do sr. Azaña. — (United Press).

CASAL DESAVINDO

Como ha dias contámos, o sr. Antonio Soares, residente na calçada da Pampulha, n.º 25, teve com uma mulher de nome Maria das Dôres uma desavença de que resultou ser considerada necessaria a intervenção da Policia.

Resultou dessa intervenção averiguar-se que a aludida Maria das Dôres, sem gratidão pelos beneficios recebidos e sem respeito por si mesma, se comportou, a certa altura, de maneira indigna, obrigando o campanheiro á violencia de a expulsar de casa.

O estabelecimento que o sr. Antonio Soares havia tomado de trespasse e cuja propriedade a Maria das Dôres se attribuia abusivamente foi já entregue por quem de direito a quem de direito pertencia.

O vôo de Mattern

KHABAROVSK, 12. — O avião Mattern, que chegou aqui às 3 e 20 da madrugada de domingo (hora de Moscovo) tencionava levantar vôo para o Alasca às 17 horas de hoje. — (U. P.)

UM GRANDE ACONTECIMENTO INTERNACIONAL**Inaugurou-se hoje em Londres**
a Conferencia Economica Mundial

LONDRES, 8. — No edificio onde se realiza a Conferencia Economica Mundial foram instalados 1.000 lugares. Ergueu-se um trono de carvalho e piro para o rei.

A cerimonia da inauguração assistem apenas dois membros de cada delegação. Os lugares foram distribuidos por ordem alfabetica dos nomes das nações que tomam parte na conferencia. A primeira é a Albania.

Na vasta sala do Museu Zoologico reina desde as 11 horas grande animação. Milhares de curiosos estacionam em frente da porta principal, a fim de assistir á chegada das individualidades que tomam parte na conferencia.

Às 11 e 30, os lugares reservados ao publico e aos jornalistas estão completamente cheios. Uma verdadeira floresta de aparelhos fotograficos e cinematograficos está apontada para a tribuna presidencial. Tomaram-se todas as providencias para que a acustica da sala seja o mais perfeita possível. Foram colocados diversos altofalantes. Além disso, cada ouvinte dispõe dum receptor que pode mandar ligar ao microfone de que se serve o orador que está no uso da palavra.

Às 11 e 40 todos os delegados ocupam os seus lugares. Às 15 em ponto, o rei desce em frente da entrada principal, sendo aclamado pela multidão. Recebem-no MacDonal, presidente da Conferencia, e Avenol, secretario geral da S. D. N. Quando Jorge V entra na sala, todos os assistentes se levantam. O rei toma lugar num «fauteuil» vermelho colocado por detrás da secretaria presidencial.

Sir John Simon recebe as delegações dos varios países, na sala que lhes é reservada. Os delegados do Irak e da India apresentam-se de turbante dando a nota pitoresca ao ambiente severo da conferencia.

Nos lugares reservados ao publico, que não vão além de 500, vêem-se senhoras com vestidos claros, que contrastam com os fatos pretos da assembleia masculina.

Quando Jorge V se levantou para pronunciar o discurso inaugural, todos os delegados se puzeram em pé, ouvindo-o em profundo silencio.

O rei começou então a ler o seu discurso:

Senhores: — Nestes tempos de crise economica, que por toda a parte se faz sentir, é, com o sentimento de profunda responsabilidade que vos apresento cumprimentos de boas vindas a este país. Creio que é esta a primeira vez na Historia que um soberano preside á abertura duma conferencia de todas as nações do mundo. Sinto-me contente por que uma tal reunião se possa fazer. Este esforço comum levará a resultados beneficos. Desejo as boas-vindas aos representantes dos Estados, membros da S. D. N. Tenho seguido sempre os trabalhos

da S. D. N. com o maior apreço e interesse. E' graças á preciosa actividade da comissão dos peritos que a S. D. N. convocou esta conferencia e abriu o caminho para ela.

«Sem o organismo de Genebra e sem ideais, duvido muito de que esta assembleia se pudesse reunir. Esteja também cordeais boas-vindas aos representantes dos Estados não membros da S. D. N. Apraz-me reconhecer o espirito de cooperação e mutuo auxilio que os levou a tomar parte nesta reunião.

«Desejo ainda apresentar especiais boas-vindas aos representantes dos meus Dominios e do meu imperio da India.

«Senhores delegados: E' com profunda comoção que vejo em volta de mim esta augusta assembleia, que parece tão vasta e que representa a concepção infinitamente mais alta, da esperança e dos desejos do mundo inteiro. O mundo encontra-se num estado de inquietação. Para vós, que hoje iniciaes uma obra de restauração, a tarefa pesada e só será levada a cabo á custa de muito boa vontade e de sincera cooperação.

«Senhores delegados: Estendo-vos a mão e desejo-vos de todo o coração que os vossos esforços dêem aquele feliz resultado que todos os povos do mundo aguardam com impaciencia. Não ignoro a franzeza da missão que a conferencia tem perante si. Há, contudo, uma coisa que me enche de esperança: é o desejo real de se chegar a um acordo. As nações sofrem dum mal comum a todas. As estatísticas crescentes do desemprego são a prova mais eloquente desse mal. O significado dessas estatísticas e tudo quanto significam de sofrimento humano foram nestes ultimos anos objecto das minhas constantes preocupações.

«Em presença da crise de que todos se dão conta e de que todos reconhecem a gravidade, peço-lhes que unam os seus esforços para bem do mundo inteiro. Não posso acreditar que o homem seja incapaz de utilizar os vastos recursos do mundo de maneira a assegurar o progresso material da civilização. Esses recursos não sofreram qualquer diminuição; pelo contrario, as descobertas, as invenções multiplicaram os meios de utilizar a abundancia da produção. Foi esta mesma abundancia que suscitou novos problemas. Ao mesmo tempo que se verificava este extraordinario progresso material, registava-se este facto novo: a interferencia das nações tornando preciosa a sua colaboração. E' agora a altura de pôr ao serviço da humanidade este novo principio.

O rei terminou o seu discurso fazendo votos para que os trabalhos da conferencia reponham o mundo no caminho da prosperidade e do progresso ordenado. — (Havas)

A vespera de Santo Antonio no Pavilhão Português

O Pavilhão Português, grande recinto de diversões ao ar livre, do Parque Mayer, festeja hoje a vespera de Santo Antonio com um espectáculo cheio de atractivos. Serão lançados durante a noite lindissimos aerostatos de fantasia com fogo de artifício, cochoeiras e foguetões, surpreendente trabalho do distinto artista Aurelio da Cunha Guimarães. No «écran» é exibido o super-fonofilme «Falsa Madona» e no palco apresenta novos numeros a encantadora bailarina espanhola Conchita Sanchez.

Os bilhetes para o Pavilhão custam apenas 1\$50 e dão livre entrada no Parque.

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberio toda a noite

Entrada livre

HOJE — A's 21 horas

CINE E VARIEDADES

Grandioso successo da bailarina espanhola

CARMEN GARRIDO

HOJE no SÃO LUIZ despedida de**APAIXONADAMENTE**
AMANHÃ**AUDIENCIA IMPERIAL****"FLY-TOX," é para os homens**
um dom do céu; para os parasitas
um presente do inferno!...